Documento Especial

40 ANOS ANAMT

Associação Nacional de Medicina do Trabalho

40 anos 1968 | 2008

Anamt: 40 anos de dedicação à Medicina do Trabalho

Seria injusto marcar os 40 anos da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) sem, pelo menos, lembrar a sua origem — que remonta ao início do século XVIII. Foi nessa época que o médico italiano Dr. Bernardino Ramazzini começou a perguntar a seus pacientes, no momento da anamnese, a que profissão se dedicavam, para que ele pudesse chegar a um diagnóstico mais preciso.

Há mais de 300 anos, portanto, dava-se o primeiro de muitos passos que levaram ao surgimento de uma nova consciência: a de que o trabalhador precisa de um atendimento médico diferenciado. Foi essa nova perspectiva que fez o inglês Robert Dernham, na década de 1830, colocar em sua fábrica de tecidos seu médico pessoal para atender às necessidades de seus funcionários — incentivando, assim, o surgimento do que poderíamos chamar do primeiro médico do trabalho.

O Brasil merece um capítulo nessa história de evolução. Desde 1968, a Anamt vem se esforçando para que o ambiente ocupacional seja o mais adequado possível. Ainda existem desafios enormes. Mas isso não significa que as conquistas de até agora devam ser menosprezadas: afinal, a Associação atua em cada um dos estados deste país de dimensões continentais.

Esta publicação nada mais é do que uma homenagem a cada pessoa que construiu a Anamt. E pretende contar as histórias de homens e mulheres obstinados, com o objetivo de inspirar os que seguirão lutando para que a Medicina do Trabalho garanta uma vida melhor e mais saudável a todos os trabalhadores. Parabéns a todos os que colaboraram para a elaboração desta revista, bem como àqueles que ajudaram a construir a Anamt, mesmo que não estejam aqui citados.

Sumário

Palavra do Presidente 05

Linha do tempo 06

A Medicina do Trabalho antes da Anamt 09

Os primeiros passos da Anamt (1968 a 1978) 15

A Medicina do Trabalho e a abertura política do país (1978 a 1988) 19

A Anamt extrapola os limites nacionais (1988 a 1998) 23

O reconhecimento da MT como especialidade médica (1998 a 2008) 27

A Medicina do Trabalho no mundo 31

A Medicina do Trabalho no Brasil 35

A Anamt hoje e sua interação com a sociedade 43

O importante papel das comissões técnicas 53

O futuro da área de Saúde e Segurança do Trabalho 59

Associação Nacional de Medicina do Trabalho
Edifício Office Flamboyant • Av. Dep. Jamel Cecílio, 3.310 – sala 610 • Jardim Goiás • CEP: 74810-100
Goiânia/GO • Tel./Fax: (62) 3092-6030
secretaria@anamt.org.br • www.anamt.org.br

Presidente
Dr. Carlos Campos

Diretora de Divulgação
Dra. Marcia Bandini

Comissão Editorial desta Publicação
Dr. Carlos Campos
Dr. Jorge da Rocha Gomes
Dra. Marcia Bandini

Projeto editorial
Cajá – Agência de Comunicação
Jornalista responsável Alessandra Vale (Mtb 21.215) • **Reportagem** Conrado Arias, Danielle Ritton e Lilian Stramandinoli • **Diagramação** Paulo Carvalho • **Revisão** Carlos Nougué • **Logística** Rosângela Sylva

Fotografias
capa Leah-Anne Thompson, Konstantin Sutyagin, Glen Jones (todas Fotolia); p.2 AGB (Stockxpert); p.3 Endostock (Fotolia); p. 5 Didier Pinheiro; p. 9 Arquivo Dr. Carlos Campos e livro *A Anamt e sua história;* p.11 Lisafx (Stocxpert); p. 15 Arquivo Anamt; p. 19 Fernando Bizerra (foto Exposição Ulysses); p. 22 Daniel Bogo (Fotolia); p. 23 Arquivo Dr. Montes; p. 27 Daniel Aguilar; p. 31 e p. 33 Sculpies (Fotolia); p. 34 Wildcat 78 (Stockxpert); p. 35 Franco Giovanella (Stock.xchng); p. 40 Moodboard (Fotolia); p. 42 Gorgev (Stockexpert); p. 43 Endostock (Fotolia); p. 45 Dinostock (Fotolia); p. 53 Sanja Gjenero (Stock.xchng); p. 59 Sculpies (Fotolia); p. 60 Nyul (Stockexpert), Aramanda (Fotolia), Nina Briski (Stock-xchng); p. Logos (Stockxpert); Diana Lundin (Fotolia); p. 61 Xalanx (Stockxpert), Zanetta Hardy (Stock.xchng), Franco Giovanella (Stock.xchng); p. 62 Sandra Gjenero (Stock.xchng), Bhotting (Stockxpert), Vasco (Fotolia), Endostock (Fotolia); p. 64 (contracapa) Bhotting (Stockxpert), Nina Briski (Stock.xchng), Andresr (Stockxpert), Alexey Klementiev (Fotolia), Daniel Bogo (Fotolia)

Distribuição gratuita
Tiragem 5 mil exemplares

Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas neste Documento Especial sem autorização da Anamt.

Palavra do Presidente

Mais do que os 40 anos da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, devemos celebrar um 2008 de importantes marcos no meio da Segurança e Saúde no Trabalho. Junto com a lembrança dos 30 anos de edição da Portaria nº 3.214, a MT tem a chance de refletir sobre sua história de exercício da especialização em nosso país, além de ponderar o que fizemos e podemos fazer para mudar o triste cenário de doenças e acidentes ocupacionais que acontecem em todas as formas de relação laboral.

Administrar uma Associação sem fins lucrativos, em que a competência é considerada pelos resultados apresentados aos associados e à sociedade em geral, torna-se extremamente gratificante. A partir de nosso objetivo, nasce a obrigação de superar os desafios que nos são apresentados no dia-a-dia: seja o número extremamente reduzido de associados em comparação ao de médicos do trabalho existente no país, seja querer realizar o melhor para todos os colegas que acreditam em nossa Anamt.

Ao fazermos uma retrospectiva dos últimos anos, podemos dizer que a Associação, mesmo com todas as dificuldades administrativas e financeiras, sempre incentiva os colegas que dela participam ou não. Alguns participam ativamente, para a alegria e o entusiasmo de nossa diretoria.

Nosso empenho com a Anamt continua. Tanto nossa diretoria quanto as das Federadas têm se dedicado a melhorar essa relação de parceria com os associados e a disponibilizar condições para o aprimoramento técnico e científico necessário ao nosso exercício profissional. Nesse sentido, a criação do Espaço Ramazzini é um passo importante.

Queremos e podemos fazer mais pela Medicina do Trabalho brasileira. A Anamt somos todos nós, os 2 mil associados que realmente atuam e acreditam no seu crescimento.
Um agradecimento especial ao Dr. Jorge da Rocha Gomes, que, motivado pela confecção deste documento especial, articulou entrevistas, gravou depoimentos, além de enviar *e-mails* e fotos. E felicitações sinceras a todos os que participaram (ou contribuíram) para a publicação deste documento, em especial a todos aqueles que não puderam ser citados nesta edição e que fazem com que a Anamt seja verdadeiramente representativa: seus associados!

Dr. Carlos Campos
Presidente da Anamt

Linha do tempo

História da Anamt, vitória da Medicina do Trabalho

Se é importante celebrar as quatro décadas de existência da Anamt, o que dizer dos três séculos em que a segurança e a saúde do trabalhador têm sido preocupação crescente e, cada vez mais, constante? Desde que o Dr. Bernardino Ramazzini usou, em 1700, a expressão "Medicina do Trabalho" em seu livro, muito se evoluiu na garantia da qualidade de vida do trabalhador no Brasil e no mundo.

1700/1918

Estabelecimento da especialidade e reconhecimento mundial; institucionalização

Foto Arquivo Dr. Carlos Campos

Dr. Bernardino Ramazinni: pai da MT

Considerado o pai da Medicina do Trabalho (MT), o médico italiano Bernardino Ramazzini publica em 1700 o livro *De Morbis Artificum Diatriba*, que, pela primeira vez, faz referência direta à MT. Em 1830, Robert Dernham coloca em sua fábrica o Dr. Robert Baker, considerado o primeiro médico do trabalho da história. A primeira clínica dedicada à especialidade surge em 1904 por iniciativa de Luiggi Devoto, que inaugura em Milão (Itália) a Clinica del Lavoro. No ano de 1906 é criada a Comissão Internacional de Saúde no Trabalho (ICOH) e é realizado o I Congresso Internacional de Medicina do Trabalho.

1919/1943

O início da Medicina do Trabalho no Brasil

O período é marcado pelo surgimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1919, quando também é editada a primeira Lei de Acidentes do Trabalho no Brasil. Em 1921, cria-se a Inspeção do Trabalho, limitada ao Rio de Janeiro. O nascimento do Departamento Nacional do Trabalho, em 1931, e o da Inspetoria de Higiene e Segurança do Trabalho, em 1934, fazem parte da institucionalização crescente dos direitos do trabalhador, consolidada a partir de 1943, com o estabelecimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

1944/1967

Criação da ABMT e da OMS

A fundação, em 1944, da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT) e, em 1948, a da Organização Mundial de Saúde (OMS) marcam a época. Em 1950, o Comitê Misto OIT-OMS define o termo "Saúde Ocupacional". A realização, no Rio de Janeiro, do II Congresso Pan-Americano de Medicina do Trabalho e o nascimento do Departamento de Medicina do Trabalho inscrevem o ano de 1952 na história da MT. Em 1964, promove-se em São Paulo o Congresso Americano de Medicina do Trabalho, enquanto em 1966 surge a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) e acontece o Congresso Internacional de Medicina do Trabalho em Viena, no qual nasceu a idéia da criação de uma entidade que congregasse os profissionais da MT.

1968/1976

Fundação da Anamt

A Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) é fundada em 1968. No mesmo ano, é promovido o III Congresso Pan-Americano de Medicina do Trabalho em Santos (SP). O livro publicado por Bernardino Ramazzini em 1700 é traduzido no Brasil pelo Dr. Raimundo Estrela em 1971 e ganha, em português, o título *As doenças dos trabalhadores*. No ano seguinte, a Portaria 3.237 determina a instalação de Serviços de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMTs) — embora a regulamentação só tenha entrado em vigor em 1976. Em 1975, ocorre o XVIII Congresso Internacional de Medicina do Trabalho em Brighton (Inglaterra), em que o Brasil compareceu com a maior delegação estrangeira.

Foto Arquivo Fundacentro

Oswaldo Paulino: um dos fundadores da Anamt

Foto Arquivo Dr. Montes

Intensificam-se os eventos pelo país

1977/1987

I Congresso da Anamt e Normas Regulamentadoras

Realizado em 1977, o I Congresso da Anamt, em São Bernardo do Campo (SP), é crucial para o estabelecimento da Associação frente à sociedade brasileira. Em 1978, quando é fundada a Comissão Intersindical de Saúde e Trabalho, o Ministério do Trabalho publica a Portaria nº 3.214, que modifica o Capítulo V da CLT por meio das Normas Regulamentadoras. O ano de 1985 é determinado pelas resoluções da OIT sobre Serviços de Saúde no Trabalho.

1988/1995

Constituição de 1988

A promulgação da Constituição de 1988 é o acontecimento mais marcante desse período, por definir as condições de saúde de trabalhadores e da população em geral como direito básico. Em 1990, surge a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, que estabeleceu o papel do Sistema Único de Saúde (SUS). O código de ética para profissionais da Saúde Ocupacional da ICOH, de 1991, e o código de conduta dos médicos do trabalho, da Anamt, de 1993, são documentos importantes na definição das atividades da especialidade.

Foto Arquivo Dr. Montes

Evento realizado em Curitiba, em 1992

1996/2001

Fórum Presença Anamt

Em 1996, o Brasil ganha em Estocolmo (Suécia) a disputa para sediar o XXVII Congresso da ICOH. O I Fórum Presença Anamt, realizado em 2001, visa atualizar os profissionais e dar conta das mudanças rápidas do mundo do trabalho. No mesmo ano é criado o Centro de Estudos Avançados sobre as Práticas de Medicina do Trabalho (Ceamt), da Anamt.

Foto Gisella Sedano

Fórum Presença Anamt de 2007

2002/2008

Medicina do Trabalho reconhecida como especialidade médica

Por meio da Resolução CFM nº 1.666 de 2003, a MT é reconhecida como especialidade médica, com obrigatoriedade de formação mínima em dois anos — exigência adotada pela Anamt, com priorização da Residência Médica, em 2003. Em 2002, a Anamt define as Competências Requeridas para o Exercício da Medicina do Trabalho. O XXVII Congresso Internacional de Saúde no Trabalho da ICOH, em Foz do Iguaçu (PR), é realizado em 2003. Em 2007, um ano antes da comemoração de seus 40 anos, a Anamt realiza em Vitória seu XIII Congresso.

A Medicina do Trabalho antes da Anamt

Desde a Grécia antiga, passando pela Revolução Industrial e pela consolidação das leis trabalhistas, a segurança e a saúde do trabalhador vêm se mostrando indispensáveis ao bem-estar da sociedade

Tudo começou na Grécia com Hipócrates, pai da Medicina, em torno de 460 a.C. Foi ele quem analisou uma série de enfermidades ligadas ao trabalho e também criou a anamnese, ou seja, uma pesquisa baseada no diálogo prolongado com os doentes sobre as causas de suas enfermidades. Já a primeira vez na história em que se tem notícia da expressão "Medicina do Trabalho" data de 1700, quando Bernardino Ramazzini, considerado o pai da MT, lançou o livro *De Morbis Artificum Diatriba*, acrescentando à anamnese de Hipócrates uma pergunta fundamental para o diagnóstico: "Qual é a sua ocupação?".

No Brasil, a tradução do livro do Dr. Bernardino Ramazzini foi feita pelo **Dr. Raimundo Estrela** — a primeira edição saiu em 1971 no Rio de Janeiro e ele cedeu seus direitos à Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro). No livro *A Anamt e sua história*, o **Dr. René Mendes**, ex-presidente da Anamt, explica que o nome de Estrela está intimamente associado ao de Ramazzini por ser, no meio brasileiro, "um de seus mais autênticos cultores". O médico baiano se formou pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia em 1937. De 1944 até início dos anos 90, viveu no Rio de Janeiro, onde exerceu a Medicina e o magistério.

Dr. Raimundo Estrela

Foto Arquivo Anamt

Não há como entender a história da MT no Brasil sem antes relatar como ela apareceu no mundo. No artigo *Da Medicina do Trabalho à saúde do trabalhador*, o Dr. René Mendes e a **Dra. Elizabeth Dias** fazem um ensaio sobre a evolução dos conceitos e práticas da especialidade desde sua criação, na primeira metade do século XIX, passando pelo primeiro registro de serviço de MT no mundo, em 1830, com a iniciativa do empresário do setor têxtil Robert Dernham, que, na época da Revolução Industrial inglesa, colocou seu médico pessoal dentro da fábrica para verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas e estabelecer as formas de prevenção.

Esse modelo expandiu-se rapidamente por outros países, paralelamente ao processo de industrialização. A preocupação em prover serviços médicos aos trabalhadores começa a se refletir no cenário internacional. Entre outros fatores, a grande importância da proteção à saúde dos trabalhadores motivou a criação de duas grandes organizações em âmbito mundial: a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1919, e a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1948. Juntos, esses dois órgãos estabeleceram, em 1950, o objetivo da Saúde

Ocupacional: adaptar o trabalho ao homem e cada homem à sua atividade.

Em 1921, foi criada a Inspeção do Trabalho, circunscrita ao Rio de Janeiro. Com a reforma constitucional de 1926, estabeleceu-se a competência da União para legislar sobre o assunto. E em 1931, durante o governo Getúlio Vargas foi criado o Departamento Nacional do Trabalho, com a função de fiscalizar o cumprimento de leis sobre acidentes laborais, jornada, férias, organização sindical e trabalho de mulheres e menores. Um ano depois, foram criadas as inspetorias regionais nos estados da federação, posteriormente transformadas em Delegacias Regionais do Trabalho. A obrigatoriedade de comunicação de acidentes dessa natureza à autoridade policial foi estabelecida por decreto, em 1934, pelo Departamento Nacional do Trabalho, que também previa a imposição de multas administrativas. Decretos-lei de 1940, por exemplo, definiam a competência do Ministério da Agricultura para fiscalizar e estabelecer normas de trabalho nas minas.

O crescimento das indústrias resultou no aumento do número de trabalhadores urbanos, o que, conseqüentemente, trouxe novas preocupações para o governo brasileiro. É nesse cenário que surge no país, em 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, com ela, as primeiras referências à higiene e segurança no trabalho. Na década de 1940, também emergem as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), organizadas pelas empresas. A Portaria do Ministério do Trabalho que criou as Cipas foi estruturada pela ABMT e é considerada uma das medidas

Foto Daniel Aguilar

Dr. Paulo Rebelo, presidente da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT), Federada da Anamt no Rio de Janeiro

"Ao ensejo da data comemorativa do 40º aniversário da Anamt, apresento as congratulações da Diretoria da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT), como também expresso o nosso desejo de que esta entidade continue a propugnar pelos objetivos primordiais da Medicina do Trabalho com entusiasmo, competência e justeza, em defesa da saúde e da vida das pessoas em suas ocupações, e a resguardar as diretrizes éticas que são os marcos da especialidade."

mais efetivas no contexto das ações para prevenção dos acidentes do trabalho. As primeiras comissões trouxeram bons resultados e incentivaram a realização de congressos sobre prevenção de acidentes. Os médicos passaram a se dedicar mais às doenças específicas dos trabalhadores, principalmente àquelas que atingiam um grupo maior na época, como era o caso da intoxicação por chumbo. Tal preocupação obrigou os médicos a aprimorar seus estudos e as empresas a investir na Saúde Ocupacional.

Em 1947, a OIT adota a Convenção nº 81, que estabelece que cada membro da organização deve ter um sistema de inspeção do trabalho nos estabelecimentos industriais e comerciais. A experiência dos países industrializados transformou-se na Recomendação nº 112, de 1959, estabelecida pela OIT, que tratava dos "Serviços de Medicina do Trabalho".

Segundo esse instrumento normativo, a expressão designa um serviço organizado nos locais de trabalho ou em suas imediações, destinado, entre suas obrigações, a assegurar a proteção dos trabalhadores, contribuir para sua adaptação física e mental e garantir a manutenção de seu bem-estar.

No Brasil, esse desenvolvimento ocorreu tardiamente e reproduziu o processo dos países do Primeiro Mundo. No campo das instituições, destaca-se também a criação da Fundacentro (1966), versão nacional dos modelos de institutos desenvolvidos no exterior a partir da década de 1950. Desde que surgiu, essa fundação sempre desempenhou importante papel no ensino da MT.

Embora a carreira de inspetor do trabalho tenha sido criada em 1944, apenas após 1965 surge o Regulamento da Inspeção do Trabalho, que estrutura as carreiras dos agentes de inspeção nas diversas especialidades: fiscal do trabalho, médico do trabalho, engenheiro e assistente social. No fim da década de 1960, a MT já contava com uma legislação específica, o que melhorou a fiscalização. O setor estava se ampliando, e os médicos brasileiros relacionados à área que compareciam aos congressos internacionais sentiram a necessidade de uma associação onde pudessem se reunir para atualizar e trocar conhecimentos. É nesse cenário que surge, em 26 de março de 1968, por iniciativa do médico Oswaldo Paulino, a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt).

Uma viagem na história

A história da MT e da Anamt que não está escrita permanece na memória dos que participaram desta jornada na área de SST no país. O **Dr. Bernardo Bedrikow**, um dos fundadores da Anamt, e o **Dr. Jorge da Rocha Gomes**, um dos associados mais antigos, encontraram-se, no dia 22 de julho de 2008, para um bate-papo em São Paulo que rendeu momentos de saudosismo e, ao mesmo tempo, informações preciosas para contarmos neste aniversário de 40 anos da Anamt.

O Dr. Bernardo busca fatos na memória de mais de uma década antes da criação da Anamt. Ele começa em setembro de 1952, quando houve o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, realizado no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) do Rio de Janeiro, cujo patrocinador foi o Serviço Social da Indústria (Sesi) do Rio de Janeiro e cuja promoção

Foto Arquivo Dr. Jorge

Dr. Jorge da Rocha Gomes e Dr. Bernardo Bedrikow

foi do Ministério do Trabalho. Ele conta que o médico argentino **Dr. Jose Pedro Reggi** foi quem procurou as autoridades brasileiras e as convenceu a realizar este congresso, que teve repercussão internacional, com a participação de americanos, franceses, italianos, alemães etc. Foi na mesma época que, segundo eles, os integrantes da Associação Paulista de Medicina (APM) propuseram a criação de um departamento de MT, resultado direto do congresso. Guardadas as devidas proporções, a criação deste departamento, em novembro de 1952, teve semelhança com a da Anamt. O **Dr. Benjamin Alves Ribeiro**, do Departamento de Higiene do Trabalho da Faculdade de Saúde Pública, dedicou-se imensamente ao ensino e à pesquisa. Em 1969, ele se aposentou, e o **Dr. Diogo Pupo Nogueira** assumiu seu lugar.

Nessa década, houve dois eventos em Viena, um da Associação Internacional da Seguridade Social, órgão ligado à OIT, e outro da Associação Internacional de Medicina do Trabalho. Foram duas atividades diferentes, em que o Dr. Bernardo acompanhou o **Dr. Oswaldo Paulino** como vice-presidente do Congresso de Viena.

Na ocasião, eles tiveram a idéia de criar uma entidade nacional, apesar de já existirem, no Rio de Janeiro, profissionais de renome ligados à Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT), criada em 1944. Foi no ano de 1952 que o Dr. Bernardo passou a se envolver mais, encontrando figuras que vinham muito ativas desde antes de 1944, como os médicos **Décio Parreiras**, **Milton Pereira** e **Hugo Alqueires**.

Antes da criação da Anamt, houve uma série de reuniões entre o Dr. Paulino, o Dr. Diogo, o **Dr. Joaquim Augusto Junqueira** e o então secretário estadual do Trabalho na época, **Cyro Albuquerque**. Este, segundo o Dr. Bernardo e o Dr. Jorge, "comprou" a idéia de que o Departamento de Medicina do Trabalho, que era dirigido pelo **Dr. Edgar Raoul Gomes**, deveria ser prestigiado. Naquela época, a área sindical era pouco desenvolvida, presente de maneira mais ativa em apenas alguns setores. "O Cyro foi um homem que ajudou muito na fundação da Associação. Na parte acadêmica, ajudaram o Dr. Benjamin e o Dr. Diogo. Já na parte associativa, contribuiu o **Dr. Pedro Kassab**. Ele colaborou ainda intensamente para que o país cumprisse a resolução da OIT quanto às providências inerentes à Higiene, à Segurança e à Medicina do Trabalho", conta o Dr. Bernardo.

A conversa fez recordar também eventos importantes como o III Congresso Pan-americano de Medicina do Trabalho, realizado em Santos (SP) em 1968, que contou com cerca de 800 pessoas. Outra atividade memorável foi o XVIII Congresso da Comissão Internacional de Saúde no Trabalho (ICOH, na sigla em inglês) realizado em Buenos Aires, em 1972. "Esse encontro foi uma das grandes participações da Anamt.

A Associação, leia-se Dr. Paulino, levou uma caravana de estudantes até a capital argentina — a segunda maior delegação presente", recorda-se o Dr. Jorge.

Também marcou a história da Anamt seu I Congresso Nacional, que ocorreu em São Bernardo do Campo (SP), em 1977. Como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Inácio Lula da Silva compareceu ao encontro para parabenizar a iniciativa do Dr. Paulino e convidá-lo a visitar o sindicato.

Portadores de uma história feita por médicos, professores e colaboradores, o Dr. Bernardo e o Dr. Jorge encerram seu bate-papo homenageando despretensiosamente os colegas do passado e do presente, os que até hoje têm a oportunidade de encontrar, e ainda os que já se foram. Mais que uma troca de lembranças, a conversa possibilitou o registro documental da história embrionária da Anamt, oportunidade para reconstruir a linha do tempo de seus 40 anos de existência.

Foto Didier Pinheiro

Dr. Mario Bonciani,
vice-presidente
nacional da Anamt

"A Anamt, nesses 40 anos, deve ser parabenizada. A Associação é hoje, indiscutivelmente, uma das mais importantes entidades na busca da saúde do trabalhador, tanto do ponto de vista dos médicos do trabalho quanto da sociedade como um todo."

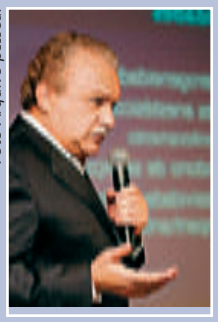


Foto Arquivo pessoal

Joel Félix,
consultor da União Geral dos Trabalhadores (UGT)

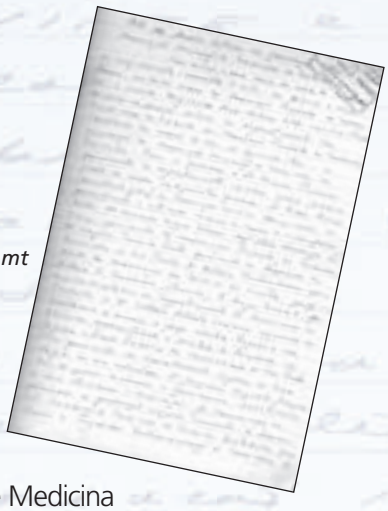
"Tenho grandes amigos na Anamt, grandes companheiros de trabalho. Sinto-me privilegiado por ter participado dos eventos da Anamt, por ter um diálogo aberto e gostoso com os profissionais da Associação e sua administração, inclusive. Gostaria de parabenizar a entidade pelos 40 anos de trabalho e de luta. Sabemos da dificuldade que a Anamt teve, as dificuldades que ela enfrentou e que vai enfrentar daqui pra frente, porque a discussão sobre SST é uma eterna luta."

Os primeiros passos da Anamt

1968 a 1978

Em 1966, participaram do Congresso Internacional de Medicina do Trabalho em Viena apenas cinco profissionais brasileiros. Nove anos depois, após a criação da Anamt, 140 brasileiros presentes no Congresso Internacional de Brighton formavam a maior delegação estrangeira no evento

Os primeiros passos da Anamt



Ata de fundação da Anamt

Seguindo uma idéia que o perseguia desde o Congresso Internacional de Medicina do Trabalho em Viena (1966), o Dr. Oswaldo Paulino imaginou criar uma sociedade científica que reunisse todos os médicos do trabalho brasileiros. Desde a pequena participação do país no encontro realizado na Áustria, o idealizador do que viria a ser a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) havia constatado a marginalização do Brasil junto à Associação Internacional de Medicina do Trabalho, o que pode ser explicado pela não-obrigatoriedade legal, na época, dos serviços de MT em empresas brasileiras.

Somente a partir da legislação de 1972, que tornou obrigatória a existência de Serviços Especializados de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMTs), registrou-se aumento da formação de médicos do trabalho, por meio dos cursos organizados pela Fundacentro. Como conseqüência, as perspectivas para a recém-criada Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) — fundada em 26 de março de 1968 — também cresceram. O **Dr. Oswaldo Paulino** se dedicou nos anos seguintes a formar núcleos regionais, as chamadas Federadas. Ele percorreu os estados brasileiros criando departamentos de MT em associações médicas. "Graças à garra e à vontade do saudoso professor Dr. Oswaldo Paulino, hoje temos a nossa Associação", diz o atual presidente da Anamt, **Dr. Carlos Campos**.

Como afirma a ex-coordenadora do Centro de Estudos Avançados sobre as Práticas da Medicina do Trabalho (Ceamt/Anamt) **Dra. Elizabeth Dias**, a Associação colaborou ativamente para qualificar profissionais de acordo com as exigências da nova legislação. "A Anamt se posicionou no sentido de incentivar uma melhor qualificação dos profissionais, por meio de cursos de maior duração e mais atividades práticas", lembra.

Após sua criação, o Dr. Paulino convidou o **Dr. Cesarino Júnior** para assumir a Presidência da Anamt e ficou como secretário-geral da entidade, que, já na semana seguinte, foi reconhecida em ato oficial e registrada em cartório como Departamento Científico da Associação Médica Brasileira (AMB). A determinação dos médicos **Bernardo Bedrikow**, **Diogo Pupo Nogueira**, **Joaquim Augusto**

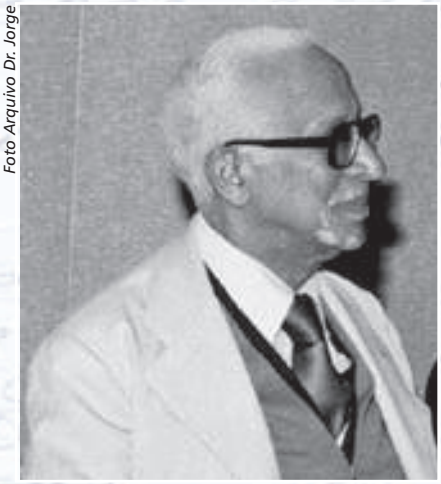
*Curso em Porto Alegre, patrocinado pela Anamt e pelo Sesi, em 1970. Já nessa época a Anamt participa ativamente das discussões sobre a portaria que deu origem aos SESMTs, publicada em 1972 na gestão do Dr. Roberto Weber (*na ponta à dir., c/ a mão na cintura*) na Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho*

Foto Arquivo Dr. Jorge

Junqueira, **Cesarino Júnior**, **Daphnis Ferreira Souto**, **Raimundo Estrela** e **Thalita Tudor**, entre outros, somada ao empenho do **Dr. Oswaldo Paulino**, foi de extrema importância para fundar a Associação e criar regionais nos estados. Soma-se a isso a colaboração da AMB, desde o início, por meio do seu presidente na época, **Dr. Pedro Kassab**. Foi ele quem abriu as portas da entidade para a criação da Anamt. "Todos esses médicos ajudaram de alguma forma a construir a história da Medicina do Trabalho brasileira", ressalta o Dr. Carlos Campos.

No ano em que foi fundada, a Associação enfrentou seu primeiro grande desafio: a realização do III Congresso Pan-Americano de Medicina do Trabalho, em Santos (SP), evento que contribuiu definitivamente para a consolidação da entidade. Foram inúmeras as viagens pelo Brasil, e ainda no mesmo ano os médicos fundaram o Departamento de Medicina do Trabalho da Associação Médica de Minas Gerais (Demetra). Nessa época, Minas já tinha papel de destaque no contexto da MT no país: as indústrias do estado precisavam de um departamento na área. Desde então, a Anamt manteve atividade contínua.

Foto Arquivo Dr. Jorge



Dr. Cesarino Júnior, primeiro presidente da Anamt

Foto Arquivo Dr. Jorge

Fundadores: em pé, Dr. Paulino; sentados (da esq. p/ dir.) *Dr. Diogo, Dr. Joaquim Augusto Junqueira e Dr. Bedrikow*

Também no início da década de 1970 foram implantados os primeiros cursos de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Embora tais atividades fossem realizadas na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), a Anamt sempre esteve presente por meio da participação de membros da diretoria com sugestões e atividades docentes.

A iniciativa de criação da Associação já deixava evidente seus efeitos diretos quanto à representatividade dos médicos de trabalho. Da pífia participação brasileira no congresso internacional de 1966 — em que compareceram apenas o **Dr. Paulino**, o **Dr. Bernardo Bedrikow**, o **Dr. Wilmes Teixeira**, o **Dr. Antonio da Silva Garcia** e o **Dr. Palmiro Rocha** — à presença dos mais de 140 profissionais no XVIII Congresso Internacional de Medicina do Trabalho em Brighton, na Inglaterra, passaram-se apenas nove anos. O tamanho da delegação, a maior estrangeira no encontro, já refletia o peso do Brasil no contexto mundial da MT: em 1975, o país era a terceira nação em número de associados à ICOH, entidade associativa e científica internacional fundada em Milão (Itália) em 1906 — na mesma época em que foi realizado o I Congresso Internacional de Medicina do Trabalho.

Os primeiros passos da Anamt

No fim da década de 1970, houve uma intensa atividade de preparação para o I Congresso Nacional da Anamt, realizado na cidade paulista de São Bernardo do Campo, em 1977, com o apoio integral da prefeitura municipal e do Ministério do Trabalho. Nesse Congresso, foi realizado o primeiro concurso para a concessão do Título de Especialista em Medicina do Trabalho.

Alguns médicos que acompanharam a Anamt desde o início, como o **Dr. Jorge da Rocha Gomes**, presidente da entidade nos anos de 1981 a 1983, lembram que a trajetória da Associação teve altos e baixos, "mas sempre crescendo e se firmando no âmbito nacional, sendo hoje reconhecida como a associação de profissionais de saúde dos trabalhadores mais significativa no meio". Cabe destacar um dos nomes mais importantes da história da Anamt, mentor da formação de inúmeros médicos do trabalho: o **Dr. Bernardo Bedrikow**. Ele participou ativamente de quase todas as iniciativas da MT, não só no Brasil, mas também na América Latina e Caribe, como funcionário da OIT em Lima e como médico-chefe do setor de Medicina do Trabalho em Genebra, na Suíça.

Essa década é, sem dúvida, caracterizada pelos empreendimentos do Dr. Paulino. Foi um período de ampliação da Anamt com a fundação de suas Federadas, marcado pela intensa atividade desse médico. "Ele foi o que se costuma caracterizar como um grande pioneiro, que colocou generosamente sua experiência, e grande parte de seu tempo, a serviço da proteção da saúde de quem trabalha e da criação e crescimento da Anamt", resume o **Dr. Pedro Kassab**, ex-presidente da AMB.

Foto Arquivo pessoal

Dr. António Uva, presidente do Conselho Científico da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova Lisboa (Portugal)

"Sinto grande prazer por me associar ao aniversário dos 40 anos da Associação Nacional de Medicina do Trabalho do Brasil (Anamt), que tanto tem se dedicado à proteção da saúde e da segurança dos trabalhadores brasileiros e à criação de conhecimento em Saúde Ocupacional. Em Portugal, a Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho (SPMT) é um pouco mais velha (43 anos) e é uma sua 'irmã gêmea' nos objetivos que persegue.

O ano de 1968 foi para os europeus da minha geração um ano muito importante para quem preza o humanismo e a democracia. A minha juventude foi trespassada por esses ideais, e participei dessa 'revolução' de sonhos e de fantasias. Foi também o ano de nascimento da Anamt.

Neste aniversário, estão de parabéns não apenas os presidentes, mas também todos os médicos do trabalho brasileiros. A eles é que deve ser prestado tributo por conseguirem 'dar vida' a uma organização que também lhes 'dá vida. (...)"

A Medicina do Trabalho e a abertura política do país

1978 a 1988

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a saúde passou a ser uma obrigação do Estado e um direito de todo o cidadão brasileiro

O ambiente político da década de 1970, marcado pela instabilidade do período da ditadura militar, determinou o percurso da Medicina do Trabalho (MT) e da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) até o início da abertura política. As contradições de tal realidade, entretanto, foram capazes de garantir à Associação consolidação estratégica refletida, por exemplo, na realização dos congressos nacionais de Belo Horizonte (1981), Porto Alegre (1983), Santos (1985) e Florianópolis (1987) — segundo o ex-presidente da Anamt Dr. Jorge da Rocha Gomes, de "grande prestígio graças ao nível dos trabalhos apresentados e conferencistas convidados".

A segunda década da Anamt, período em que estiveram à sua frente os presidentes o **Dr. Oswaldo Paulino**, o **Dr. Jorge da Rocha Gomes,** o **Dr. Gilberto Madeira Peixoto**, o **Dr. Pedro Elias Makaron** e o **Dr. Casimiro Pereira Júnior**, acabou beneficiada pela pressão que o governo militar começou a sofrer desde o início da década de 1970 em relação à quantidade de acidentes de trabalho no país. A Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) é exemplo da preocupação do regime militar quanto à repercussão da negligência brasileira nos temas relativos à Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Foto Arquivo Dr. Jorge

Transmissão da Presidência da Anamt do Dr. Oswaldo Paulino (à dir.) *para o Dr. Jorge da Rocha Gomes, em 1982*

O melhor exemplo das mudanças em saúde e segurança do trabalhador desde as contradições do governo de exceção foi a publicação, em junho de 1978, da Portaria nº 3.214, que ampliou e modificou, por meio das Normas Regulamentadoras (NRs), o Capítulo V da Consolidação das Leis to Trabalho (CLT) — que trata da Medicina e da Segurança do Trabalho. "O desenvolvimento e a elaboração das NRs foram, junto com a realização dos congressos nacionais, os fatos mais marcantes da segunda década da Associação", avalia o ex-presidente Gilberto Madeira.

O ex-presidente da Anamt **Dr. René Mendes** lembra que o cenário político do país na época colocou a Associação diante da necessidade de se ajustar aos movimentos sociais que

marcaram a abertura política do país. No fim da década de 1970, surgiram o chamado Movimento Sanitário, que criou a proposta de reforma sanitária brasileira, e o Movimento Sindical, surgido nas greves de 1978 no ABC paulista. Também em 1978 foi criada a Comissão Intersindical de Saúde e Trabalho, que se transformou depois no Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes do Trabalho (Diesat), cujo papel era apoiar os sindicatos na discussão de assuntos ligados ao trabalho e à saúde.

Esses movimentos culminaram na Constituição Federal de 1988, que incluiu a saúde do trabalhador entre as atribuições do Estado. Foram determinantes também para a criação da Lei Orgânica da Saúde, de setembro de 1990. Esse contexto fez com que a Anamt se aprimorasse. A MT, que era tipicamente responsabilidade de profissionais em empresas, passou a ser de médicos do trabalho inseridos em distintas instâncias institucionais. Na opinião do então presidente, o Dr. Makaron, essa fase foi

ANAMT

EDITORIAL

Congresso da ANAMT inaugura nova fase

Foto Arquivo Dr. Montes

Em julho de 1987, é publicada a edição número 1 do Jornal da Anamt

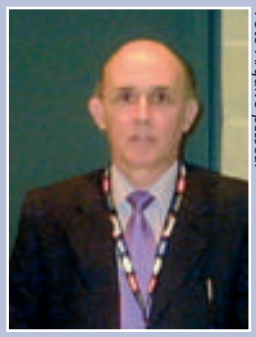


Foto Arquivo pessoal

Dr. Raul Barañano,
secretário nacional
da ICOH no Uruguai

"A vida individual, a do trabalho, a social e a do desenvolvimento da saúde ocupacional se encontram marcadas por diversos fatos e acontecimentos passados que, dignos de pertencer à história, merecem ser recordados.

Os 40 anos de uma instituição se incorporam dentro de um acontecimento de relevância por inúmeros aspectos, sendo um dos principais o de contar com profissionais com visão, o que lhes permitiu ver além do presente no momento que consideraram a fundação institucional; assim foram aqueles pioneiros que contribuíram para o desenvolvimento e o conhecimento da saúde laboral para além das fronteiras do país. (...)

A Anamt é um grupo de homens e mulheres, com uma mesma missão e visão, que participaram de suas principais conquistas. Eles propiciaram o crescimento da saúde laboral dentro de seu país e conquistaram feitos que, sem dúvida, assumindo riscos como na vida real marcaram momentos de destaque para além das fronteiras. (...)

Para o Uruguai, também com uma longa história, a Anamt e seus associados têm sido referências no caminho do desenvolvimento.

Dessa forma, cabe-nos parabenizá-los, cumprimentar uma instituição amiga, congênere nas idéias compartilhadas para nossa América, desejando que esta importante marca seja apenas mais uma de sua história institucional."

Fotos Daniel Aguilar

Foto Arquivo Dr. Montes

Dr. Elias Makaron, Dr. Gilberto Peixoto e Dr. Casimiro Pereira Júnior: alguns presidentes da segunda década da Anamt

de expansão, com a aprovação de um código de conduta e a democratização da Anamt.

Nesse período, os Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMTs) foram de fato implantados (entraram em vigor no país em 1976). Nos anos 80, a Anamt teve grande influência nas discussões internacionais que levaram à criação de diversas resoluções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Serviços de Saúde no Trabalho em 1985.

A ex-coordenadora do Centro de Estudos Avançados sobre as Práticas da Medicina do Trabalho (Ceamt/Anamt) **Dra. Elizabeth Dias** lembra a importância da realização, em 1980, do I Encontro sobre o Ensino da Medicina do Trabalho nos cursos de graduação em Campinas (SP), sob a coordenação do Dr. René Mendes e com patrocínio da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "Os professores das escolas médicas puderam trocar experiências, com vistas a não atender apenas às exigências do currículo mínimo estabelecido para a formação médica", destaca. Para ela, eventos como esses são importantes para garantir "que todos os médicos que atendem a trabalhadores sejam capazes de fazê-lo dentro dos preceitos éticos e com qualidade técnica".

O movimento social pela saúde dos trabalhadores deu visibilidade à especialidade médica em questão. No período de redemocratização no início da década de 1980, o Brasil viu surgir o Programa de Saúde do Trabalhador, um novo modelo baseado na reforma sanitária e nos núcleos de medicina preventiva que começou a ser implantado em vários estados do país. A VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, coroou essa nova fase da SST no Brasil e determinou os princípios filosóficos do SUS, marco que fez ser convocada para o mesmo ano a I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. Do lado da Anamt, destacam-se em sua segunda década de existência a realização de cursos de especialização, a aprovação de um código de conduta e a mudança dos estatutos — que, com eleição direta de sua Diretoria, tornaram a Associação mais democrática.

A Anamt extrapola os limites nacionais

1988 a 1998

Em 1990, a promulgação da Lei Orgânica de Saúde nº 8.080 define o papel do Sistema Único de Saúde (SUS). Os 30 anos da Anamt são celebrados sob o marco de sua intensa atividade internacional

Nessa terceira década, a Anamt tornou-se mais aberta e mais forte, do ponto de vista institucional, mostrando-se mais independente. Esse período se iniciou com o fim da gestão do Dr. Casimiro, que ficou à frente da Associação até 1991. Foi a década em que os seminários regionais se consolidaram. Os congressos da época possibilitaram a integração com os demais países da América Latina e sedimentaram o prestígio da entidade, com um número cada vez maior de congressistas e uma melhor qualidade dos trabalhos apresentados.

As mudanças no quadro da democracia brasileira no período também marcaram fortemente a Anamt e a Medicina do Trabalho (MT) que, embora tenha se consolidado como área do conhecimento, chegou aos anos 90 mais pragmática e menos ideológica. Nesse cenário, a já citada reforma constitucional de 1988 se configura como marco importante, confirmando o Estado como responsável pelas condições de saúde não só do trabalhador, mas da população em geral — o que elevou os conceitos de saúde e trabalho ao nível de direito da cidadania. Além disso, a criação do Código de Ética Médica (COM 1246), em 1988, ajudou a definir novos horizontes para a MT.

Foto Daniel Aguilar

Dr. Álvaro Frigério

Outra evolução importante na área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) é a promulgação, em 1990, da Lei Orgânica de Saúde nº 8.080, que definiu o papel do Sistema Único de Saúde (SUS). Resultado das lutas pela reforma sanitária (marcadas pela VIII Conferência Nacional de Saúde e pela I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, ambas realizadas em 1986), a nova lei passou a definir princípios e objetivos do SUS, além da descentralização, universalização, integralização e hierarquização de seus serviços. Também foram importantes as ações que a lei definiu, no âmbito de competência do SUS, para a saúde do trabalhador, incluindo, entre elas, a participação do sistema em estudos e pesquisas sobre problemas potenciais existentes no trabalho; a avaliação do impacto que as tecnologias provocam à saúde; e a garantia aos sindicatos de requerer ao órgão competente a interdição de máquinas ou ambientes de trabalho que exponham a saúde do trabalhador a risco.

O ano de 1991, marcado pelas atividades administrativas e definições de normas e regulamentos da gestão do **Dr. Álvaro Frigério** (1991 – 1993), é considerado muito importante para a Anamt e a MT. Foi quando a Divisão de Proteção à Saúde do Trabalhador (DIPSAT) do Ministério da Saúde (MS)

promoveu a I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, que reuniu representantes de todos os estados brasileiros para discutir a operacionalização da Lei nº 8.080 e a realização do I Seminário Nacional sobre o Acidentado do Trabalho (que ocorreu em novembro daquele ano). Foi também em 1991 que o Ministério da Previdência Social publicou a nova Lei de Custeios e Benefícios (8.213), que garantiu avanços em SST, como a estabilidade do trabalhador acidentado. Além disso, no mesmo ano, o Brasil adotou a Convenção nº 161 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) — sobre serviços de saúde no trabalho — e a Comissão Internacional de Saúde do Trabalho (ICOH) lançou o código de ética para os profissionais de Saúde Ocupacional — que, entretanto, só foi traduzido e divulgado no país em 1996.

Em 1993, assumiu a Presidência da Anamt o **Dr. Ruddy Facci**, que permaneceu no posto até 1998. O ano de 1993 foi importante na história da SST no Brasil como um todo. Além de a Anamt ter lançado o Código de Conduta dos Médicos do Trabalho, foi nesse ano que surgiu o relatório da Comissão Interministerial de Saúde do Trabalhador, que incluía princípios de atuação conjunta de órgãos do governo. Essa mobilização acabou convergindo na realização da II Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, em março de 1994, resultado de pré-conferências realizadas em quase todos os estados do país. Com a presença de cerca de mil delegados, a conferência foi uma oportunidade de encontro para representantes de sindicatos, servidores públicos, organizações acadêmicas e associações de classe.

Com o objetivo de encaminhar as decisões tomadas na II Conferência Nacional de Saúde do Trabalho, o MS decidiu em dezembro daquele ano apresentar a Norma Operacional de Saúde do Trabalhador no SUS (Nost), que

Foto comemorativa dos 30 anos da Anamt com todos os ex-presidentes até então, faltando apenas o Dr. Cesarino Júnior

Foto Arquivo Dr. Jorge

Foto Daniel Aguilar

Dr. Ruddy Facci

teve como intuito abordar, entre muitos assuntos, o sistema de informações em saúde do trabalhador e o preparo de recursos humanos. Foi em 1994 também que o Ministério do Trabalho e Emprego modificou as Normas Regulamentadoras (NRs) que vigoravam praticamente intactas desde 1978. Dessa forma, sofreram alterações a NR-7, que passou a obrigar as empresas a elaborar um Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); a NR-9, que criou o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); a NR-17, que reviu a questão da ergonomia nos postos de trabalho; e a NR-18, que instituiu o Programa de Controle e Meio Ambiente de Trabalho (PCMAT).

O fim da terceira década de existência da Anamt foi marcado, em 1996, pela candidatura e vitória do Brasil para sediar o XXVII Congresso da ICOH, em 2003. Os 30 anos de existência ficaram em sua história como uma época de intensa atividade internacional tanto na América Latina como por meio da ICOH, quando a Associação participou, por exemplo, da fundação da Associação Latino-Americana de Saúde Ocupacional (ALSO).

Foto Arquivo pessoal

Dra. Marcia Bandini,
diretora de Divulgação da Anamt

"Parabéns, mas parabéns de verdade! Foram 40 anos com muitas mudanças no país, com muitas conquistas. Nesses 40 anos, a Anamt conseguiu, ao mesmo tempo, inserir-se nas mudanças sociais que estavam acontecendo e olhar para a frente. Sinto muito orgulho de poder participar desse momento especial da Associação e muita responsabilidade de ser alguém que está tentando contribuir para que as coisas só melhorem daqui para a frente."

Foto Didier Pinheiro

Dr. Sergio de Lucca,
diretor de Patrimônio da Anamt

"Com a determinação e ousadia da atual Diretoria e com a contribuição dos associados, nós estamos concretizando um sonho de 40 anos: ter a nossa sede patrimonial e criar o Espaço Ramazzini."

O reconhecimento da MT como especialidade médica

1998 a 2008

Em sua última década, a Anamt se consolidou como uma das instituições mais importantes na área de Medicina do Trabalho. Como realizações, destacam-se os congressos nacionais e, em 2003, o Congresso da ICOH em Foz do Iguaçu

Os dez últimos anos de existência da Anamt são marcados pela superação de grandes desafios, como os reflexos da modernização do estatuto da Associação, em 1997, por eventos de grande porte e pela realização do Congresso Internacional de Saúde no Trabalho da ICOH no Brasil, em 2003. Entre suas principais conquistas, destaca-se o reconhecimento da Medicina do Trabalho (MT) como especialidade médica em 2002.

Para o **Dr. René Mendes**, que ocupou a presidência da entidade em duas gestões consecutivas, entre 2001 e 2007, esse reconhecimento foi a grande conquista da Anamt nos últimos anos. "Falta, contudo, cumprir uma das condições essenciais exigidas pela Comissão Mista de Especialidades — Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) —, ou seja, a de, efetivamente e sem subterfúgios, promover a formação do especialista por meio de dois anos em tempo integral, preferencialmente no regime de Residência Médica", alerta.

Foto Daniel Aguilar

Dr. René Mendes

Em seqüência ao reconhecimento da especialidade, a **Dra. Elizabeth Dias** ressalta a Resolução CFM nº 1.666/2003, a qual estabeleceu que o período de formação para qualquer especialidade médica, incluindo, portanto, a MT, deve ser, no mínimo, de dois anos. O Capítulo 4 dessa resolução, intitulado Titulações e Certificações de Especialidades Médicas, estabelece para a MT as seguintes exigências: formação em dois anos, Programa de Residência Médica em Medicina do Trabalho e concurso pela Anamt. "Desse modo, a emissão do Título de Especialista em Medicina do Trabalho é prerrogativa exclusiva da AMB/Anamt, cabendo o seu registro aos CRMs", acrescenta. Ela diz ainda que a Associação, por meio do Centro de Estudos Avançados sobre as Práticas de Medicina do Trabalho (Ceamt), desenvolveu e vem aperfeiçoando o elenco de Competências Requeridas para o Exercício da Medicina do Trabalho, que orientam os programas de formação do especialista em MT e de Educação Continuada dos médicos do trabalho no país.

De acordo com o **Dr. Bernardo Bedrikow**, essa década foi influenciada por um desenvolvimento progressivo da legislação, como as novidades na área previdenciária. Além da melhoria do ensino na graduação, pós-graduação e pesquisa, o setor recebeu forte influência da ação sindical. Ocorreu também um significativo crescimento de todos os ramos de atividade econômica, com o reconhecimento de efeitos sobre a saúde dos trabalhadores e a necessidade de saná-los. Este período teve como destaque grandes

Foto Gisella Sedano

O Fórum Presença Anant se consolida como importante espaço de discussão

medidas em prol do fortalecimento da especialidade. "A luta pela ética do PPP [Perfil Profissiográfico Previdenciário, documento a ser preenchido com todas as informações relativas ao funcionário], em que a Anamt foi vitoriosa nos campos político e técnico, serviu para aglutinar os milhares de membros da Associação, fazendo-os orgulhosos e felizes por pertencer a essa grande e linda especialidade e a esta grande entidade", conta o Dr. René.

Nos últimos dez anos, a Anamt atingiu a maturidade e se firmou como uma das instituições mais importantes no campo da Saúde Ocupacional, reconhecida tanto nacional como internacionalmente. Os congressos nacionais foram realizados em várias capitais, tendo sido o de Fortaleza, em 1998, um marco por sua grande afluência. Também ocorreram importantes ações de cunho associativo, tais como a regulamentação dos cursos de especialização e dos concursos para títulos de especialista. Um dos pontos altos desta década foi o Congresso da ICOH, realizado em Foz do Iguaçu (PR), em 2003. "O planejamento, a realização e o sucesso desse grande evento internacional foi o maior atestado de maturidade da nossa entidade brasileira perante o mundo", avalia o Dr. René Mendes.

Foto Arquivo Dr. Montes

Dr. João Alberto Montes, Dr. Edoardo Santino, Dr. Ruddy Facci e Dr. Carlos Campos no Congresso da ICOH, em Foz do Iguaçu

Atualmente, o **Dr. Carlos Campos** preside a Anamt, desde sua posse no Congresso de Vitória, em 2007. Para muitos médicos, esta década foi um período de ganhos políticos para a Associação, pois estabeleceu interfaces estreitas com a Associação Médica Brasileira (AMB), os Ministérios da Saúde (MS), Trabalho e Emprego (MTE) e Previdência Social (MPS) e outras instituições parceiras.

Fórum Presença Anamt

Na opinião do Dr. Bernardo Bredikow, o Fórum Presença Anamt, criado em 2001, é uma grande iniciativa, aguardada com antecipação e realizada de forma a proporcionar um balanço do passado e uma perspectiva do futuro. Para o Dr. René Mendes, a necessidade dos fóruns resulta da velocidade e do alcance das grandes mudanças no campo laboral. O I Fórum Presença Anamt ocorreu como fruto de uma iniciativa do Dr. Hudson de Araújo Couto, então diretor Científico da entidade. Atualmente, o evento já se tornou tradição no calendário dos médicos do trabalho brasileiros. As programações desenvolvidas e os temas escolhidos despertam o interesse da comunidade, de modo que os fóruns constituem eventos curtos, mas de grande presença e participação.

O tema central do último fórum (2007) foi a implementação do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP), oficializado pela Medida Provisória nº 316, de 2006. Graças ao NTEP, passa a ser considerada doença ocupacional toda patologia com incidência estatística maior

do que a esperada — dado coletado a partir do cruzamento da Classificação Internacional de Doenças (CID) com a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE). Esta é outra característica do NTEP: a inversão do ônus da prova, ou seja, as empresas têm de provar que não são causadoras de doenças ocupacionais.

Para debater esse mesmo tema, a Anamt também promoveu no ano passado um seminário, convidando representantes do MPS, da Associação dos Peritos da Previdência, epidemiologistas de universidades, entre outros especialistas da área. No encontro, os participantes concluíram que os princípios norteadores da criação do NTEP e do Fator Acidentário Previdenciário (FAP) respondem aos anseios da sociedade, mas precisam ainda de adequações na metodologia aplicada. Ficou claro que há desvios importantes, mas passíveis de correção.

Conquistas da Anamt

Além de todas essas conquistas, vale destacar o surgimento de novos sócios em todo o Brasil, uma maior representação da classe — com a abrangência de médicos do trabalho de empresas, de sindicatos e de instituições governamentais — e uma ação conjunta maior com a AMB, com cada uma das Federadas e com as entidades ligadas à saúde dos trabalhadores.

Dr. Daphnis recebe do presidente Dr. Carlos Campos a homenagem especial no evento de comemoração dos 40 anos da Anamt

Foto Daniel Aguilar

Relacionamento com a ABMT

Nesta quarta década, a maturidade da Anamt pode ser percebida por sua reaproximação com a ABMT. Abaixo, seguem trechos da mensagem enviada pelo **Dr. Daphnis Ferreira Souto** sobre a relação hoje da ABMT com a Anamt. Ele dá o tom desse novo momento, uma das principais conquistas da Associação. "Quando a harmonia e a compreensão não estão presentes nas demandas dentro das instituições, é um sinal de alerta, um sintoma de sua estagnação, significando que, se não houver novas idéias ou mudanças motivadoras (...), há um real perigo de entropia nos seus ideais comuns. Há um desejo entre os médicos do trabalho de renovação dentro do sistema de Saúde e Segurança do Trabalho para que não sejam usados como 'bois de piranha' para satisfazer interesses secundários, seja de órgãos oficiais ou de forças políticas empenhadas em promover seus objetivos, mesmo que isso signifique contrariar a verdade científica. (...) A tolerância deve ser a primeira atitude a ser cultivada. É o sustentáculo dos direitos pessoais (...), do pluralismo e da atitude democrática que deve prevalecer entre as entidades que compõem uma federação. Todas essas situações implicam a rejeição dos dogmatismos e do absolutismo comuns a certas ideologias, que levam às atitudes ditatoriais (...)."

A Medicina do Trabalho no mundo

Dos 270 milhões de acidentes de trabalho que ocorrem anualmente em todo mundo, 200 milhões poderiam ser evitados por meio de medidas de proteção apropriadas

O cenário de doenças laborais no mundo deixa evidente a importância da Medicina do Trabalho na discussão sobre a qualidade de vida do trabalhador. De acordo com estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada dia morrem 5 mil trabalhadores devido a doenças ligadas à ocupação profissional. Isso corresponde a cerca de 2 milhões de mortes de trabalhadores por ano, incluindo doenças profissionais e acidentes ocupacionais.

A cada ano, estima-se que ocorram cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho. Estudos baseados em questionários feitos com trabalhadores revelam que uma freqüência de 7% a 8% de doenças ligadas ao trabalho causa afastamento. Dos cerca de 360 mil acidentes fatais e dos 270 milhões de acidentes de trabalho que se estima que ocorram no mundo, 200 milhões poderiam ser evitados se fossem adaptadas as medidas de proteção apropriadas.

A avaliação do presidente da Anamt, **Dr. Carlos Campos**, é otimista. "Mundialmente as normas estabelecidas são inovadoras e bastante pró-ativas. Alguns empregadores já estão conscientes da sua responsabilidade social. No entanto, muitas vezes, o que vemos é a falta de comprometimento da maioria das empresas em aderir aos processos de melhoria da qualidade de vida no trabalho, mesmo que minimamente em relação ao que é exigido por lei."

Países mais e menos evoluídos em SST

Foto Didier Pinheiro

Dr. João Alberto Maeso Montes

No contexto mundial, os países desenvolvidos e as economias de mercado apresentam, em geral, condições de SST melhores do que os países em desenvolvimento. Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia são apontadas como as mais evoluídas na área. Para o diretor de Relações Internacionais da Anamt, **Dr. João Alberto Maeso Montes**, indicar países mais ou menos evoluídos é tarefa complicada. "De fato, podemos apontar regiões. Assim, é fácil afirmar que o continente africano e a Ásia Oriental são regiões com ambientes de trabalho menos adequados."

Em geral, há consenso quanto ao fato de os países mais desenvolvidos na área serem aqueles onde as liberdades e garantias da população constituem ganhos de cidadania. "Ficaremos sempre na dúvida se são os países ricos que têm melhor SST ou se esses países são mais ricos também por terem melhor SST", comenta o médico do trabalho e professor de Saúde Ocupacional **Dr. António Uva**, de Portugal.

Ao se contextualizar qualquer *ranking* desse tipo no processo de globalização, a

informação torna-se inconsistente. "Há uma interdependência muito estreita e uma óbvia tendência de transferir aos países menos desenvolvidos as tarefas mais perigosas, mais sujas, mais pesadas, e, obviamente, mais mal-remuneradas", afirma o ex-presidente da Anamt **Dr. René Mendes**.

Segundo ele, a possibilidade de as economias de mercado, num mundo globalizado, recorrerem à mão-de-obra mais barata em países onde a riqueza é menor leva também à exportação de riscos profissionais inaceitáveis nos países de origem.

Cabe ressaltar ainda que, em grande parte das regiões consideradas desenvolvidas, há milhões de trabalhadores que não desfrutam das condições sociais dos países em que residem, seja porque são imigrantes clandestinos, seja porque estão em situação de servidão. Na análise do Dr. René Mendes, a complexidade da área faz com que não exista um modelo de referência para Segurança e Saúde no Trabalho. "Atualmente no mundo há poucos esquemas políticos e organizacionais que são regidos por verdadeiras políticas públicas de bem-estar geral. O Brasil faz parte dessa minoria. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um exemplo, já que constitui um exercício de inclusão social", acrescenta.

Melhores e piores setores em SST

Os pontos fracos da promoção da SST são os setores primário e secundário de atividade econômica, que englobam, por exemplo, a agricultura, a pesca, a indústria transformadora e a indústria extrativa. Na opinião do Dr. João Alberto Maeso Montes, o setor metalúrgico e a construção civil tiveram melhoras significativas com os avanços tecnológicos dos últimos anos. "Essas áreas produtivas foram incrementadas, o que permitiu um melhor ambiente de trabalho com uma redução nos acidentes e doenças ocupacionais", avalia. Ainda assim, a construção civil ainda é um setor muitas vezes apontado como problemático em relação ao número de acidentes laborais.

Na avaliação do Dr. António Uva, talvez os setores em que exista uma melhor promoção da SST sejam tanto os que envolvem um grande risco de saúde pública — como é o caso do setor de transportes — quanto os que valorizam os seus recursos humanos, que são fundamentalmente os setores que empregam trabalhadores mais diferenciados e "caros". "Os serviços em que o trabalhador é menos valorizado e 'barato' são os que desvalorizam sistematicamente o homem e, também, sua saúde e segurança", acrescenta.

Trabalho decente

O conceito de trabalho decente tem sido muito abordado pela OIT e é essencialmente entendido como o trabalho feito com dignidade, sem nenhuma discriminação, em condições de saúde e segurança, com remuneração adequada. "O trabalho decente existe em um ambiente saudável, seguro e satisfatoriamente confortável, com um trabalhador saudável, ativo e produtivo, sem doenças naturais ou ocupacionais, apto e motivado para o exercício de sua atividade profissional, com satisfação e desenvolvendo-se de forma pessoal e profissional", complementa o Dr. António Uva.

Tendências

Em 1990, a OMS estimava que o número de técnicos de saúde e segurança na Europa era distribuído da seguinte forma: 100 mil médicos do trabalho; 172 mil enfermeiros de Saúde Ocupacional; 25 mil higienistas do trabalho e 70 mil engenheiros de segurança. Esses números são significativos, ainda que sua distribuição por países não seja proporcional. Nos países industrializados, existe um médico do trabalho para cada 2 mil a 3 mil trabalhadores e uma enfermeira de Saúde Ocupacional para mil a 2 mil trabalhadores.

Atualmente, o número de trabalhos científicos publicados sobre Saúde e Segurança Ocupacionais é grande, ainda que se possa considerá-lo mais baixo que o de outras áreas do conhecimento médico e da saúde. Os temas mais abordados são os relacionados com as condições de trabalho, em uma perspectiva dos fatores de risco tradicionais, como, por exemplo, o amianto, a sílica, o ruído ou as radiações ionizantes.

Apenas mais recentemente, começa a ser valorizada a investigação sobre os riscos psicossociais e de saúde mental ligados ao estresse relacionado com o trabalho. Na Europa mais envelhecida, a exploração de novos conceitos de capacidade para o trabalho, de empregabilidade, de formas de organização do trabalho (como o teletrabalho) e de envelhecimento ativo no ambiente ocupacional são assuntos de destaque para os investigadores.

Todos os dias se identificam novos fatores de risco de natureza profissional. Para o Dr. António Uva, é provável que os aspectos mais importantes de investigação atual se baseiem na consideração crescente das variáveis individuais, como a valorização de biomarcadores, por exemplo, na exposição a substâncias químicas. Durante muitos anos, a exposição a fatores de risco no local de trabalho foi valorizada essencialmente na dimensão externa ao homem. O professor explica, por exemplo, que a avaliação da exposição sonora se baseava essencialmente nos níveis de ruído no local de trabalho e, de acordo com isso, na maior (ou menor) probabilidade de ocorrência de efeitos negativos para a audição. Segundo o médico, as situações de trabalho têm de incluir também o trabalhador, e, nesse contexto, a avaliação do risco deve tender a valorizar as variáveis individuais. "Atualmente, no mundo, há poucos esquemas políticos e organizacionais que são regidos por verdadeiras políticas de bem-estar geral. O Brasil faz parte dessa minoria, já que é um país que possui políticas públicas de grande porte. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um exemplo, já que constitui um exercício de inclusão social", acrescenta.

A Medicina do Trabalho no Brasil

Ao apostar principalmente na formação de médicos do trabalho por meio da Residência Médica, a Anamt vem atuando na qualificação dos profissionais de MT

A Medicina do Trabalho (MT) tem um denso rol de competências que a sociedade como um todo, muitas vezes, não conhece ou não reconhece. A postura da Anamt é defender e promover ações de proteção à saúde e à segurança do trabalhador e demonstrar à sociedade seus conhecimentos no trato com as doenças relacionadas ao trabalho, as atitudes prevencionistas, a competência nos rastreamentos precoces de doenças e, sobretudo, a convivência pacífica com as diversas disciplinas na execução das ações.

As mudanças são necessárias, principalmente em relação aos paradigmas do conceito de saúde e da atenção ao ser humano. "Temos de ter atitude firme, forte e consciente do nosso papel e responsabilidade social, ainda mais em reconhecer a forma atual de adoecer dos trabalhadores. Somos médicos do trabalho. Cuidamos de milhões de pessoas. Temos de sair de uma realidade cartesiana no trato com a Medicina do Trabalho", argumenta o presidente da Anamt, **Dr. Carlos Campos**.

Nesse mesmo diapasão, o **Dr. Daphnis Ferreira Souto**, membro da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT), diz que, entre todas as especialidades médicas, a MT é a que sofre mais influências, pois absorve os embates de qualquer mudança que ocorra nos diversos níveis da estrutura administrativa e socioeconômica brasileira. "Por isso, é muitas vezes mal-compreendida, e até mesmo existem algumas instituições que mal conseguem esconder sua animosidade em relação a ela", acredita.

A formação de médicos do trabalho

Com a plena consciência de que todo e qualquer avanço na área de SST passa primordialmente pela questão da formação do médico do trabalho, a Anamt vem intensificando suas ações para a qualificação dos profissionais. Cabe destacar o papel pioneiro desempenhado pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), que já em 1972, e em parceria com a Anamt e com a Fundacentro, implantou toda a sistemática do primeiro curso de especialização para médicos e engenheiros.

A maneira preferencial de formação de especialistas em MT é a Residência Médica. Com base nessa premissa, a Anamt desenvolve ações para o aumento no número de profissionais formados por meio desta modalidade. Devido à reduzida quantidade de programas credenciados e vagas existentes na atualidade, a instituição considera necessária a manutenção dos Cursos de Especialização para a formação de especialistas. Por essa razão, a Anamt elaborou um documento com diretrizes para que esses cursos possam formular os ajustes necessários de modo que atendam aos requisitos de "acreditação" do treinamento pela Associação. Esse

reconhecimento serve para a participação dos egressos na Prova de Título de Especialista como processo de formação acreditado pela Anamt.

"Esse documento ratifica as orientações anteriores da Anamt. A diferença importante é que, em junho de 2007, a Associação Médica Brasileira (AMB) determinou às associações de especialidades a responsabilidade pela 'acreditação' dos processos de formação", explica a diretora de Título de Especialista da Anamt, **Dra. Lys Esther Rocha**.

Na mesma linha, a **Dra. Elizabeth Dias** destaca o esforço da Anamt, em parceria com as instituições de ensino superior que oferecem Especialização em Medicina do Trabalho, de realizar a "acreditação" dos cursos que cumprirem os requisitos mínimos para a formação de especialistas em MT. "É importante registrar que, apesar de a Residência Médica ser considerada a via preferencial de formação, a via dos Cursos de Especialização deve ser mantida em paralelo para atender aos médicos que, em 'meio de carreira' e já com outra especialidade, decidem se dedicar à MT", acrescenta. O Dr. Carlos Campos diz que agora se chegou a um consenso de que "o colega que fizer uma Residência Médica não se sentirá injustiçado na comparação com quem fizer um Curso de Especialização", já que "não há discrepância entre as formações".

Foto Arquivo pessoal

Dra. Elizabeth Dias

De acordo com a Dra. Lys, as principais dúvidas encaminhadas pelas instituições formadoras dizem respeito aos critérios sobre a organização dos cursos, entre os quais a carga horária total exigida, de 3.840 horas, cumpridas em, no mínimo, dois anos. A integralização das 3.840 horas poderá ser feita em uma modalidade mais flexível: 1.920 horas devem ser cumpridas sob a responsabilidade acadêmica da instituição de ensino que oferece o curso, sendo 30% da carga horária destinados à programação teórica e 70% às atividades práticas supervisionadas; e as 1.920 horas complementares devem ser realizadas sob a supervisão direta de um médico do trabalho, com título de especialista em MT, conferido pela Anamt/AMB, comprovado e aprovado pela Diretoria de Título de Especialista no momento da inscrição para a Prova de Título.

Para estimular o aumento do número de residências em MT, a Anamt vem atuando em duas frentes. A primeira é a identificação das instituições que têm interesse em oferecer cursos de Residência em Medicina do Trabalho, paralelamente ao diagnóstico das dificuldades existentes. "Hoje temos apenas oito instituições que oferecem a Residência em Medicina do Trabalho, que existe como tal desde 2004, ou seja, é extremamente nova", informa a diretora de Título de Especialista da Anamt, Dra. Lys. "E o número de vagas oferecidas por cada uma também é muito pouco", avalia.

Outro conjunto de ações consiste em facilitar a institucionalização dos programas. Em janeiro de 2008, a Anamt disponibilizou em seu *site* os requisitos mínimos dos programas de Residência Médica. "Existe um movimento no sentido de dar expansão aos programas existentes — aumentando o número de vagas oferecidas — e também de institucionalizar novos programas.

Daí a importância, mais uma vez, do papel das Federadas em identificar as possibilidades existentes em sua região", diz a Dra. Lys.

Foto Arquivo pessoal

Dr. Arlindo Gomes

O **Dr. Arlindo Gomes**, ex-diretor Científico da Anamt, ressalta que vale diferenciar o médico do trabalho que se torna especialista após realizar prova de título daquele que apenas concluiu um curso de especialista ministrado por faculdade de Medicina. "Este último, apesar de habilitado para atuar na área de SST, não é considerado pela Anamt, pela AMB e pelo CFM como especialista", acrescenta. O **Dr. Luiz Carlos Morrone**, professor da Santa Casa de São Paulo, lembra que os médicos, ao se registrarem, não são obrigados a declarar a especialidade. "Por isso, o CFM e os Conselhos Regionais podem não ter o número exato dos médicos do trabalho que atuam hoje no Brasil."

Melhores e piores setores da área de SST

As empresas têm demonstrado preocupação crescente com o aprimoramento de seus sistemas de gestão de saúde e segurança. O poder de transformação ao longo do tempo pode ser visto em números. Se, na década de 1970, a construção civil era a área com o maior número de acidentes graves e mortes no trabalho, hoje o setor se organizou de maneira significativa e os acidentes e mortes foram reduzidos. É claro que, considerando que existe um risco inerente à atividade, ainda há muito por fazer. Outra área que pode ser citada como exemplo de melhoria é o setor financeiro. Na década de 1980, as lesões por esforços repetitivos (ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho) causaram danos irreparáveis a milhares de trabalhadores. Atualmente, a revisão das formas de trabalho combinada com ações preventivas mais eficientes fizeram com que o número de casos também diminuísse. Ainda há, contudo, um longo caminho por percorrer.

A **Dra. Marcia Bandini**, diretora de Divulgação da Anamt, se diz preocupada com o crescente aumento do número de casos na área de saúde mental e com a terceirização da mão-de-obra. "Em relação à saúde mental, é impressionante observar que esses casos já representam a segunda causa de afastamento pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). E ainda temos dificuldades em lidar com uma forma tão complexa e subjetiva de adoecimento, tanto na prevenção quanto no tratamento. Esse é um desafio que deve perdurar pela próxima década." Já em relação à terceirização, ela alerta para o fato de o trabalho pesado e de maior risco estar cada vez mais nas mãos de trabalhadores contratados, que muitas vezes não estão plenamente protegidos pelas leis de saúde e segurança no trabalho.

Acidentes e doenças do trabalho

O **Dr. Marco Pérez**, da Coordenação da Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, diz que os serviços públicos de saúde, que respondem pelo atendimento de mais de 80% dos agravos à saúde relacionados ao trabalho no Brasil, têm verificado freqüência e gravidade relevantes de acidentes e doenças do trabalho em trabalhadores sem vínculos formais. Dessa demanda destacam-se, segundo ele, os acidentes de trabalho envolvendo

motoboys e ocorrências em trabalhadores rurais, com acidentes laborais típicos e de trajeto, intoxicações por agrotóxicos e morte por exaustão física. O Dr. Marco Pérez informa ainda que é incomum o atendimento de casos de acidentes e doenças do trabalho em crianças e adolescentes nos serviços de saúde do país.

Ele revela que, entre os trabalhadores formais assalariados da iniciativa privada — que representam cerca de um terço da População Economicamente Ativa (PEA) —, o atendimento segue, aproximadamente, os registros apresentados pelo Ministério da Previdência Social: o setor agrícola participou com 6,9% do total de acidentes registrados, o setor de indústrias com 47,4% e o de serviços com 45,7%. "Os casos entre trabalhadores do serviço público, servidores sob regime estatutário, cerca de 5,5 milhões, vêm acusando perfis de adoecimento no trabalho que destacam sofrimento mental, principalmente entre professores, servidores da segurança pública e da saúde", complementa.

O Brasil em relação ao mundo

A Anamt vem participando ativamente de debates internacionais sobre a formação do médico do trabalho, como o realizado, por exemplo, no Congresso da Sociedade de Medicina do Trabalho e Engenharia de Segurança da Espanha em 2006, sobre a formação do médico do trabalho nos países ibero-americanos. "Foi um momento excelente para verificarmos que a formação do médico do trabalho brasileiro se destacava em comparação a inúmeros países europeus e americanos", diz o presidente Dr. Carlos Campos, na época diretor de Título de Especialista da Associação.

Foto Didier Pinheiro

Dra. Lys Esther,
diretora de Título de Especialista da Anamt

"A Anamt tem sido capaz de acompanhar as modificações que decorrem da necessidade de atuação do médico do trabalho. No início, a MT era mais voltada para os doentes, tanto que os congressos tinham o caráter de prevenção de acidente. Um congresso que gostaria de ressaltar como muito importante foi o de Santa Catarina, em 1987, cujo tema foi 'Da Medicina do Trabalho à saúde dos trabalhadores'. A Anamt foi capaz de perceber que nós estávamos passando por uma mudança conceitual e uma mudança de ações dos médicos de trabalho.

Gostaria também de parabenizar todo o trabalho que foi feito durante esses anos para o reconhecimento da especialidade médica. Não é simples que a sociedade reconheça que o médico do trabalho é um especialista. Nesses 40 anos, o trabalho de formiguinha da Anamt possibilitou esse reconhecimento. Devemos continuar de mãos dadas, porque os caminhos ainda são longos e devemos estar todos juntos."

A Medicina do Trabalho no Brasil

Foto Daniel Aguilar

Dr. Marco Pérez

Na visão do vice-presidente nacional da Anamt, Dr. Mario Bonciani, o Brasil tem um desenvolvimento avançado do ponto de vista de legislação. "Há uma estrutura ligada aos ministérios do Trabalho, Previdência e Saúde muito bem desenvolvida. Comparado com os países desenvolvidos, existem diferenças no cumprimento da legislação. O Brasil precisa avançar na inclusão de instrumentos que gerem mais interesses do próprio empresário em cumprir a legislação, que se traduzem em multas mais caras e instrumento de pagamento de seguro mais punitivo", analisa.

O Brasil tem uma das melhores legislações sobre Saúde e Segurança no Trabalho. No entanto, ainda há um grande desafio pela frente. A Dra. Marcia Bandini explica que existem duas barreiras que impedem os trabalhadores de ser realmente beneficiados. A primeira é o contrato formal de trabalho: como fazer valer o direito de saúde e segurança em um país onde quase 70% da população trabalhadora não têm vínculo formal de trabalho? "Ou se estende o conceito de trabalho formal ou se amplia o alcance das leis", sugere. A outra barreira diz respeito à capacitação de profissionais. Segundo ela, o sistema de formação da área de saúde e segurança no país, apesar dos avanços significativos, ainda precisa melhorar muito para que haja profissionais com competência de desenvolver, implementar e fiscalizar as ações nessa área. "O Brasil carece de bons profissionais, o que pode ser uma ótima oportunidade de carreira", diz.

O Dr. Marco Pérez, por sua vez, acredita que, embora o Brasil siga um padrão que acompanha os países "emergentes" para os trabalhadores assalariados, formalmente contratados sob regime CLT, a maior parte da PEA, que não possui esse tipo de vínculo, apresenta condições de trabalho precárias, sem acesso ao direito universal à saúde do trabalhador, conforme dispõe a Constituição Federal em seus artigos nº 196 e nº

200. Ele ressalta que a saúde e a segurança dos trabalhadores são componentes importantes para a garantia do direito à saúde do cidadão.

Tendências do mercado

As perspectivas de mercado são positivas para os profissionais que investirem em qualificação. A Dra. Marcia Bandini alerta que ser bom médico do trabalho leva tempo, de estudo e de prática. Ela diz ainda que, para os bons médicos do trabalho, os serviços na área de consultoria e gestão em saúde estão em alta. "O mercado precisa de profissionais com conteúdo técnico sólido, mas que saibam transitar em diferentes áreas, em busca de soluções."

Na visão do Dr. Mario Bonciani, o mercado tende a crescer devido a mecanismos institucionais, especialmente as alterações da Previdência Social relacionadas ao exame médico obrigatório. Ele acredita que a grande abertura para a MT é o profissional que caminha em direção à gestão de saúde do trabalhador, pois, além de fazer o exame médico, caberá a ele introduzir programas de redução do adoecimento, diminuindo assim os custos. "Com as mudanças da legislação previdenciária, o custo para as empresas decorrentes das doenças do trabalho aumentou significativamente. Dessa forma, o médico vai ter de exercer uma Medicina do Trabalho de qualidade para reduzir esses custos".

Pesquisas e descobertas

Para boa parte dos médicos, o Brasil ainda está engatinhando no que diz respeito às pesquisas na área de Saúde Ocupacional. Eles vêem um campo a ser explorado, principalmente com a parceria entre universidade e iniciativa privada.

> "O mercado precisa de profissionais com conteúdo técnico sólido, mas que saibam transitar em diferentes áreas, em busca de soluções"
>
> Dra. Marcia Bandini

A Dra. Marcia Bandini se diz uma entusiasta dessa parceria. "A cisão ideológica dos anos 60 e 70 chegou ao fim. Agora é preciso unir para construir", salienta. Segundo ela, com a evolução das ciências médicas, tem-se aprendido mais sobre o adoecimento mental, músculo-esquelético e sobre o desenvolvimento de câncer ocupacional, sendo este último tema de um vasto campo de pesquisa para os próximos anos.

Na opinião do Dr. Marco Pérez, existem investigações relevantes que demonstram o aumento significativo de agravos à saúde relacionados com as mudanças dos processos produtivos nas últimas duas décadas. "As 'epidemias' de LER/DORT e o aumento de sofrimento mental relacionado ao trabalho são exemplos importantes, descritos em diversos trabalhos científicos. Também doenças oriundas do trabalho que já eram descritas em outros países, mas não no Brasil, começaram a ser diagnosticadas, como é o caso das neoplasias causadas pelo amianto, principalmente câncer de pulmão e mesotelioma de pleura."

Já o Dr. Arlindo Gomes afirma que, lamentavelmente, a produção científica nas universidades é insignificante quando comparada à de países desenvolvidos. Ele não identifica grandes descobertas no setor, apenas aperfeiçoamento tecnológico nos equipamentos e instrumentos usados na área de Higiene Ocupacional, além da utilização da informática e recursos diagnósticos para a identificação de doenças relacionadas ou não ao trabalho, como, por exemplo, a tomografia computadorizada, a ressonância nuclear magnética, a eletroneuromiografia, a ultra-sonografia etc.

Desafios

Todos são unânimes em afirmar que são diversos os desafios na área de SST. Para Dr. Mario Bonciani, faz-se necessário o desenvolvimento de uma área de educação e pesquisa mais avançada. Ele considera o curso de formação curto, realidade distante das formações em outras especialidades médicas. "Hoje a MT é a sexta maior especialidade da área médica, segundo a última informação do CFM, e está longe de ter uma Residência Médica que se compare a outras grandes, do ponto de vista quantitativo."

A Dra. Marcia Bandini, por exemplo, considera a área de Saúde Ambiental um dos principais desafios. "O médico do trabalho precisa aprender que os riscos ocupacionais se estendem para além dos muros da empresa. Lidar com as questões relacionadas ao meio ambiente e à comunidade me parece um grande desafio". O maior obstáculo, na visão do Dr. Arlindo Gomes, é sensibilizar trabalhadores, dirigentes de empresa e, principalmente, governantes para a importância e necessidade de aperfeiçoar as medidas de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. "A violência urbana tem mascarado os acidentes do trabalho, colocando-os sob o tapete", acusa.

O diretor de Relações Internacionais da Anamt, **Dr. João Alberto Maeso Montes**, destaca como objetivo precípuo o cumprimento da legislação por parte das empresas. Segundo ele, dados não-oficiais informam que somente 3% das empresas têm PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, previsto na NR-7) e muitas delas apenas cumprem a legislação quando obrigadas pelos sindicatos dos trabalhadores. "O número de agentes de inspeção do Ministério do Trabalho e Emprego é ínfimo e não consegue fiscalizar todas as empresas no país. O ideal seria a criação de uma fiscalização eletrônica como a da Receita Federal, e, assim sendo, todos os trabalhadores estariam cobertos por uma Saúde Ocupacional correta e adequada", enfatiza ele.

Na opinião do Dr. Marco Pérez, a MT no país "não cobre nem a décima parte dos trabalhadores brasileiros". Por esse motivo, ele acredita que o principal desafio seja tornar a Medicina do Trabalho uma especialidade médica para todos os trabalhadores, de forma que eles tenham acesso a um médico do trabalho, e não apenas para aqueles que possuem um SESMT em sua empresa.

A Anamt hoje e sua interação com a sociedade

Marcada pela inauguração do Espaço Ramazzini, sede patrimonial da Associação, a atuação da Anamt hoje visa consolidar a Medicina do Trabalho no país e no mundo

Uma palavra em especial marca o contexto atual da Anamt: representatividade. Afirmação essa baseada em números — hoje, a entidade conta com 27 Federadas e mais de 5 mil associados. No ano em que a Associação completa 40 anos de fundação, algumas conquistas têm uma relevância ainda maior. Sobretudo, a aquisição do Espaço Ramazzini, a ampliação do processo democrático, a unificação da anuidade das associações estaduais à da Anamt, a intensificação do relacionamento com entidades internacionais e a instalação de Federadas espalhadas pelo país.

Todas essas iniciativas compartilham do mesmo objetivo: valorizar o profissional da Medicina do Trabalho. Com o Espaço Ramazzini, inaugura-se a sede patrimonial da Associação, concretizando um sonho de quatro décadas. Além de se tratar de uma questão determinada no estatuto desenvolvido em 1968, a iniciativa consolida a criação de um referencial para acervo histórico da Anamt. "Não podemos viver sem história. Nenhuma sociedade cresce sem contar o que foi necessário para a construção de um sonho, de um projeto", afirma o presidente **Dr. Carlos Campos**.

Na avaliação do vice-presidente nacional da entidade, **Dr. Mario Bonciani**, o Espaço Ramazzini representa ainda a consolidação administrativa da Anamt. Já o vice-presidente da Região Sul da Anamt, **Dr. Dirceu Rodrigues**, ressalta que será mais um espaço de preservação dos valores relativos à Saúde no Trabalho.

Foto Didier Pinheiro

Dr. Dirceu Rodrigues

Entre suas principais realizações, a Anamt tem conseguido ampliar seu processo democrático. Para isso, a entidade tem feito valer, por exemplo, a instância das vice-presidências. Um projeto em análise consiste na possibilidade de todos os sócios votarem nas eleições para a diretoria, independentemente de estarem ou não no dia do pleito. "Esse é um desafio e, ao mesmo tempo, uma meta que estamos buscando", salienta o Dr. Mario.

Tão importante quanto essas duas conquistas é a unificação das anuidades. "Uma luta antiga das Federadas", ressalta o vice-presidente da Região Sudeste da Anamt, **Dr. Aizenaque Grimaldi**. A iniciativa permitirá a criação de um cadastro único dos profissionais do país, o que possibilitará melhor conhecimento do perfil do médico do trabalho brasileiro. Assim, a Associação conta com mais um mecanismo para aprimorar seus planos de ação e elevar a participação nas políticas públicas. "É mais um passo de tantos que têm de ser dados para que essa representatividade seja real", diz a diretora de Divulgação da Anamt, **Dra. Marcia Bandini**.

Outra realização da Diretoria 2007-2010, a representação em todo o país foi alcançada com a instalação de três novas Federadas: no Acre, no Amapá e em Roraima. "É a tão sonhada integração dos médicos do trabalho no Brasil. O Dr. Paulino iniciou essa peregrinação na maioria dos estados brasileiros para instalar os Departamentos de Medicina do Trabalho, hoje as nossas Federadas", comenta o Dr. Carlos. Com essas, a Anamt atingiu a marca de 27 Federadas.

Em resposta a uma demanda forte não só dos profissionais como do mercado de trabalho, a entidade investe constantemente para melhorar a qualificação do médico do trabalho brasileiro, abrangendo a formação e a atualização. "Talvez essa seja a nossa maior meta. Nosso planejamento é que até 2010 possamos atingir todos os estados com eventos presenciais ou não-presenciais", confirma o presidente.

Nesse sentido, destaca-se o desenvolvimento pela Anamt das diretrizes para cursos de especialização e um diagnóstico das residências em MT. Com relação à educação continuada, a Associação tem promovido iniciativas que, além de cumprir sua meta principal de atualizar os profissionais, facilitam esse processo ao aderir à era digital. Por meio da parceria com a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), a entidade poderá integrar profissionais das regiões mais diversas do Brasil a fim de capacitar continuamente seus associados. A Anamt constituirá um grupo de interesse especial dentro dessa rede e vai desenvolver, de forma pioneira, a Telemedicina em Medicina do

Foto Didier Pinheiro

Dr. Aizenaque Grimaldi

Foto Arquivo pessoal

Dra. Maria Otacília Souza, presidente da Federada da Anamt no Maranhão

"Nosso primeiro contato com a entidade foi em 1987, por meio do Dr. Sebastião Ivone, de Florianópolis, o qual nos associou. De lá para cá, participamos de eventos locais, regionais, nacionais e até internacionais sob a chancela da Anamt. Hoje, a nossa Federada está cada vez mais próxima da filosofia da nossa Associação na defesa e valorização da especialidade, na formação de uma massa crítica titulada para comprometer-se e assumir responsabilidades, sempre em consonância com os objetivos da atual Diretoria. Portanto, não podemos agir em Medicina do Trabalho sem os ensinamentos da Anamt, que nesses 40 anos tem sido fundamental para a dinamização da cultura e da atitude prevencionista no Brasil, com reflexos no cenário exterior. Parabéns."

Foto Arquivo Dr. Jorge

A Anamt presta uma homenagem carinhosa e de agradecimento aos cônjuges dos profissionais, aqui representados por Adelci, Ana e Roma, respectivamente esposas do Dr. Paulino, do Dr. Bernardo e do Dr. Jorge

Trabalho (Telemedtrabalho). A idéia inicial é que a Anamt e as Federadas aproveitem a infra-estrutura da RUTE já disponibilizada para alguns hospitais universitários.

Já o II Curso On-line de Revisão em Medicina do Trabalho, realizado pela Anamt em parceria com o Centro de Estudos em Saúde e Trabalho do Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde (Cest/Edumed), obteve amplo interesse do público, reunindo cerca de 350 participantes de quase todos os estados — apenas o Acre não teve inscritos — entre sócios, não-sócios e diretores.

Além dos incentivos à qualificação dos associados, que são voltados para a própria categoria, a Anamt tem investido na intensificação do diálogo com outras instituições nacionais, principalmente as governamentais. É notável que esse comportamento não parte apenas da Anamt. "A Associação é a legítima representante dos médicos do trabalho no Brasil e, certamente, tem importância fundamental nos debates e nas

Dr. Francisco Ferreira

Foto Didier Pinheiro

decisões no que se refere à segurança e à saúde dos trabalhadores", frisa o vice-presidente da Região Norte da Anamt, **Dr. Francisco Ferreira**. A efetividade dessa iniciativa da Anamt pode ser claramente notada pelo crescente aumento da participação da entidade nessas discussões. Esse fato se deve também à posição da Anamt de, sempre que possível, mostrar-se disponível em contexto nacional. "A Anamt vem passando por um processo de reconhecimento e respeito expressivos", contextualiza o Dr. Grimaldi.

Com outro tipo de alcance e de objetivos, uma frente de atuação da Anamt é o esforço para atingir maior projeção mundial por meio da intensificação do relacionamento com as entidades internacionais correlatas. "Cada vez mais, a Anamt assume efetiva representação internacional. Ela tem participado e se feito ouvir, de maneira perceptível e inquestionável, onde se discute a Saúde no Trabalho", define o Dr. Francisco Ferreira.

Prova disso é a parceria que a Anamt firmou com a Fundação Mapfre, em 2007, para oferecer uma bolsa de estudos a um médico do trabalho brasileiro durante um mês de pesquisas na Fremap (Mutua de Accidentes de Trabajo y Enfermedades Profesionales), na Espanha. Em nosso continente, a Associação também

Foto Daniel Aguilar

O atual presidente da Anamt, Dr. Carlos Campos (na ponta à dir.) *recepciona ex-presidentes da entidade na solenidade de aniversário de 40 anos: Dr. Jorge da Rocha Gomes, Dr. Gilberto Peixoto, Dr. Elias Makaron, Dr. Álvaro Frigério, Dr. Ruddy Facci e Dr. René Mendes*

> Nosso país, representado pela Anamt, é um líder em MT na América Latina, tanto pela diversidade de nossas indústrias, como pela experiência de nossos médicos de trabalho
>
> Dr. João Alberto Montes

pôde demonstrar o interesse e a competência brasileira no auxílio à elaboração de melhorias dos mecanismos para atenção integral à saúde dos trabalhadores durante reunião em 2007 com outros 12 presidentes de sociedades de MT, em Cartagena, na Colômbia.

Mais recentemente, a Associação teve conquistas importantes nesse campo. Em junho, o Dr. Carlos Campos esteve na Europa e negociou oportunidades de estágio não-remunerado para seus associados na Università di Modena e Reggio Emilia, na Università degli Studi di Milano, na Università Cattolica del Sacro Cuore, na Universidade para Estrangeiros de Perugia (Itália) e na Universidade Nova de Lisboa (Portugal), além de parcerias com o Istituto Superiore per La Prevenzione e la Sicurezza del Lavoro (Ispel), a Clinica Del Lavoro e, mais uma vez, a Fremap.

No encontro com os presidentes das sociedades portuguesa e espanhola de MT, acordou-se a realização de mais um Congresso Ibero-Americano de Medicina do Trabalho, em paralelo ao Fórum Presença Anamt, em Salvador, em outubro de 2009. Para o evento, a Associação já conta com o apoio da Federada na Bahia,

Dr. Simão Bargas

Foto Didier Pinheiro

a Sociedade Baiana de Medicina do Trabalho (SBMT), da Espanha, de Portugal e da Argentina. Como parte do esforço do Brasil de estar à frente dessas iniciativas, o Dr. Carlos Campos tem buscado também a adesão dos demais países da América Latina. "Nosso país, representado pela Anamt, é um líder em MT na América Latina, tanto pela diversidade de nossas indústrias como pela experiência de nossos médicos do trabalho", declara o diretor de Relações Internacionais da Anamt, **Dr. João Alberto Maeso Montes**.

Outra parceria de peso foi estabelecida com a Sociedade Italiana de Medicina do Trabalho para a organização conjunta do I Congresso Ítalo-Brasileiro de Medicina do Trabalho, durante o Congresso Nacional da Anamt em 2010, em Gramado (RS). O objetivo é promover o intercâmbio de informações e pesquisas entre os dois países.

Anamt Jovem

Criado nesta gestão, o Anamt Jovem visa incentivar a formação de especialistas em MT, além de aproximar os recém-egressos na Residência Médica e nos cursos de especialização para o convívio na entidade. Nesse sentido, o projeto atua integrado às ações da Diretoria de Título de Especialista. Em virtude da baixa formação de médicos do trabalho, a Anamt irá divulgar a especialidade nos cursos de graduação de Medicina e trabalhar para a sua inclusão na grade curricular dessas faculdades. "A iniciativa da criação do projeto foi excelente, uma vez que possibilitará o surgimento de futuras lideranças para a MT no Brasil, sendo essas desenvolvidas segundo os princípios defendidos pela Anamt", avalia o coordenador

Foto Didier Pinheiro

Dr. Cristiano Motta

do Anamt Jovem, **Dr. Cristiano Motta**.

Relacionamento com as Federadas

Há 40 anos, o **Dr. Oswaldo Paulino** começou a plantar a semente do que são hoje as 27 Federadas da Anamt. Assim como a maioria das conquistas atuais, o alcance da representatividade em todo o país comprova mais uma vez que tudo isso resulta do esforço contínuo e incansável de todos os que fizeram e fazem parte da Associação ao longo dessas quatro décadas. "Acredito que estamos em pleno vôo sob céu de brigadeiro e com expectativa de chegarmos ao nosso destino com muito sucesso", afirma o presidente Dr. Carlos.

Aproximação. Assim o vice-presidente da Região Nordeste da Anamt, **Dr. Valker Lacerda**, descreve a relação de parceria que a entidade tem construído com suas Federadas. A Anamt participa de seus eventos e contribui para um maior aproveitamento dos debates, com foco adaptado aos interesses e às realidades de cada região. Nesse contexto, a unificação das anuidades representa um papel importante, visto que tende a propiciar às Federadas uma situação financeira melhor.

Merece destaque o empenho da atual diretoria e da Federada do Rio Grande do Sul, a Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho (Sogamt), pela realização do Congresso Nacional da Anamt em Gramado (RS), em 2010. Outra iniciativa de peso trata da aproximação da Associação com a Federada do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT). Em linhas gerais, pode-se dizer que há um movimento de entusiasmo no sentido de aprimorar e fortalecer essa relação. "As ações da Anamt devem olhar com muita atenção os médicos do interior do nosso grande território nacional, e isso está sendo cumprido", acrescenta o vice-presidente da Região Centro-Oeste da Anamt, **Dr. Simão Bargas**.

Perspectivas

Foto Didier Pinheiro

Dr. Valker Lacerda

Em comum, todas essas iniciativas contribuem para uma maior representatividade da Anamt, mas por si só não a garantem. É consenso entre os dirigentes da Associação que elas configuram apenas os primeiros passos para a efetiva conquista da legitimidade nacional da instituição. Por isso, a entidade está empenhada no cumprimento de sua plataforma para o período de 2007 a 2010. O balanço do primeiro ano da atual gestão revelou resultados bastante positivos. A Anamt avançou concretamente em todas as suas propostas.

Apesar de já terem alcançado vitórias expressivas, a Anamt e, sobretudo, sua atual diretoria ainda têm metas que precisam ser cumpridas até 2010. Mas os avanços conquistados até aqui dão mostras da disposição para lutar por melhorias efetivas na valorização do profissional e na promoção da atenção integral à saúde e à segurança dos trabalhadores. "Não vamos parar até que a Anamt seja grande, forte e integrada com todos os estados", conclui o presidente Dr. Carlos Campos.

Uma história de parcerias e trabalho cooperativo

A história de conquistas da Anamt é permeada por sua relação com entidades de diversos objetivos e origens. Em seus 40 anos de existência, seu trabalho só conseguiu garantir evidência por meio de parcerias importantes, seja com os Ministérios do Trabalho e Emprego (MTE), da Previdência Social (MPS) e da Saúde (MS), seja com instituições da sociedade civil, como sindicatos e conselhos. A seriedade com que a Associação mantém o diálogo com outras entidades do país se reflete, por exemplo, em uma postura que preza o estar sempre disponível para participações que envolvam a Medicina do Trabalho, bem como a saúde e a segurança do trabalhador.

Na garantia do esforço coletivo, a Anamt foi essencial para a consolidação da Medicina do Trabalho no Brasil como uma especialidade. Foi o que disse o coordenador da área de Saúde do Trabalhador do MS, **Dr. Marco Pérez**, na solenidade de comemoração dos 40 anos da Associação, realizada em março deste ano. "Em pouco mais de 100 anos, passamos de uma realidade em que predominava a mão-de-obra escrava para uma em que possuímos uma especialidade médica voltada para combater os problemas de saúde causados pelos processos de trabalho. A Anamt faz parte desse progresso."

Dra. Júnia Barreto é recepcionada pelo Dr. Mario Bonciani e pelo Dr. Carlos Campos em evento no dia 19 de março de 2008

Foto Divulgação

Para Pérez, a relação entre o MS e a Anamt é fundamentada na solidariedade e na cooperação. Um bom exemplo dessa evolução é que, em março, a Anamt garantiu sua participação (como representante da Associação Médica Brasileira) na Comissão Interinstitucional de Saúde do Trabalhador (Cist), o que significa a presença da Associação nas discussões sobre políticas públicas de saúde do trabalhador.

Por sua vez, a diretora do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (DSST) do MTE, **Dra. Júnia Barreto**, lembrou em entrevista para o *Jornal da Anamt* de março deste ano a importância da Associação "como entidade congregadora da Medicina do Trabalho". Para ela, "os médicos do trabalho, bem como os demais profissionais atuantes na área de segurança e saúde, são elementos fundamentais para a composição de uma estrutura nacional sólida na área". Nesse sentido, a cooperação entre Anamt e MTE tem papel essencial

"na implementação efetiva das normas regulamentadoras da área", o que contribui para "uma melhor atuação desses técnicos em empresas e na promoção da área de Segurança e Saúde do Trabalho (SST)".

Em reunião realizada em março de 2008 com representantes do poder público, a Anamt se comprometeu a criar um canal permanente de comunicação entre a instituição e os ministérios do Trabalho e Emprego, da Saúde e da Previdência Social. "Um dos objetivos do ministério é estreitar as relações entre as entidades de ensino de Medicina do Trabalho e as Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego", afirmou Dra. Júnia no encontro. Nesse sentido, pretende-se facilitar o desenvolvimento de treinamentos, estágios e cursos de formação prática.

Além de trabalhos conjuntos com o DSST, a Anamt mantém relações diretas com a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Saúde no Trabalho (Fundacentro), entidade ligada ao MTE responsável por promover estudos e avaliações sobre a condição dos ambientes de trabalho. Fruto de uma parceria que acompanhou os 40 anos de existência da Anamt, o constante diálogo da Fundacentro com a Associação garante a esta repercussão internacional de seus esforços. Líder em pesquisas na área de SST na América Latina, a Fundacentro é centro

Foto Elza Fiuza / Agência Brasil

José Pimentel,
Ministro da Previdência Social

"É com prazer que cumprimento a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) por seus 40 anos de atividade. O cuidado com a saúde e a segurança do trabalhador é um requisito fundamental para a nação brasileira. O governo federal, os empresários e os trabalhadores devem avançar nesse conceito.

A atuação dos médicos do trabalho nas organizações contribui para reduzir o índice de doenças graves e os acidentes de trabalho, melhorando a qualidade de vida dos empregados. Além dessa questão, que considero a mais importante, ganha a sociedade brasileira, pois os impactos são positivos na Previdência Social.

O tema da saúde e segurança do trabalhador é tão importante para o nosso governo, que os Ministérios da Previdência, da Saúde e do Trabalho e Emprego desenvolvem uma importante missão, juntamente com representantes de trabalhadores e empresários. Em agosto, nós instalamos a Comissão Tripartite de Saúde e Segurança do Trabalho, que terá 90 dias para elaborar estudo completo visando ao aperfeiçoamento da legislação. Nosso objetivo é desenvolver a cultura de prevenção para que todos os cidadãos possam ter um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Os profissionais associados à Anamt têm a missão de zelar pela qualidade dos ambientes de trabalho, tarefa que vêm cumprindo nestes 40 anos e que, com certeza, continuarão a cumprir com igual dedicação e seriedade. Parabéns!"

colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A atuação da Anamt junto ao MPS também merece destaque por ser "ação integrada essencial para que possamos avançar na defesa da saúde dos trabalhadores". Essa é a opinião de **Remígio Todeschini**, diretor do Departamento de Políticas de Saúde e Segurança Ocupacional do ministério, explicitada em entrevista concedida ao *Jornal da Anamt* (edição de dezembro de 2007). Na sua avaliação, o trabalho da Associação contribui para que o poder público não lide apenas com a simples reparação das conseqüências de acidentes do trabalho. "A Previdência Social deve ter como missão a prevenção, para que as pessoas possam viver mais e com qualidade de vida. Além disso, a reparação de acidentes com benefícios gera gastos excessivos para o país", assinalou na entrevista. O diretor do MPS também vê com simpatia a abertura de um canal permanente entre a Anamt e os ministérios. Para ele, a Associação é um parceiro importante na articulação de interesses e de posicionamentos técnicos entre os profissionais médicos e o poder público. Ainda na ocasião, Todeschini citou como exemplo de participação da Associação junto ao ministério as contribuições, por parte da Anamt, para o aperfeiçoamento do Fator Acidentário Previdenciário (FAP) e do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP), implementados pela Previdência Social para tornar mais fidedigno o diagnóstico sobre a realidade de saúde e trabalho no Brasil.

Diálogos com a sociedade civil

Embora a relação da Anamt com ministérios seja essencial para a garantia da qualidade de vida do trabalhador junto ao poder público, sua representação e legitimidade se tornariam pequenas caso o diálogo não ocorresse também com entidades da sociedade civil. Junto com centrais, sindicatos e conselhos, a Associação tem garantido conquistas importantes na área de saúde e segurança do trabalho.

O próprio surgimento da Anamt só pôde ocorrer a partir de colaborações importantes de outras entidades. Nesse sentido, o melhor exemplo de parceria foi feito com a Associação Médica do Trabalho (AMB), que participou da criação da Associação Nacional de Medicina do Trabalho. Chegar aonde a Associação chegou, contudo, não foi fácil. Segundo o **Dr. Ruddy Facci**, ex-presidente da Anamt e presidente da Associação Brasileira das Empresas de Saúde e Segurança no Trabalho (Abresst), os fundadores da Associação encontraram percalços em sua trajetória. "Como toda entidade, a Anamt teve um início difícil, com obstáculos, mas em momento algum sofreu retrocesso. E esta é sua meta: crescimento contínuo, congregando os profissionais na busca da qualidade", afirmou Dr. Ruddy no evento de celebração dos 40 anos da Anamt.

O constante diálogo entre a Associação e o Conselho Federal de Medicina (CFM) é outro

> "A Anamt teve um início difícil, mas nunca sofreu retrocesso. Essa é sua meta: crescimento contínuo, congregando profissionais na busca de qualidade"
>
> Dr. Ruddy Facci

Foto Arquivo pessoal

Plínio Pavão

exemplo de parceria que amplia a área de atuação da Medicina do Trabalho. Defensor dos interesses dos médicos e da saúde da população tanto na normatização da prática profissional quanto na aplicação de medidas que visam à sua formação técnica, o CFM procura executar junto à Anamt decisões que envolvam, por exemplo, a fiscalização de prestadoras de serviços em Medicina do Trabalho. Entre as últimas resoluções acordadas em conjunto, está a criação de Câmaras Técnicas do Trabalho em todos os Conselhos Regionais de Medicina do país.

A presença da Anamt se dá também em entidades ligadas tanto a empregadores quanto a empregados. A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), por exemplo, recebe assessoria em questões relativas à SST graças a uma parceria desse tipo. Para o diretor do Conselho de Políticas Trabalhistas da Firjan, **José Arnaldo Rossi**, a Anamt tem papel importante na definição das políticas de saúde e segurança das empresas ligadas à federação. "A área de SST tende a integrar, cada vez mais, todas suas ações, e por isso o papel da Anamt — com sua competência no ramo da Medicina — se torna essencial nesse processo", afirma.

Foto Arquivo pessoal

Dr. Luís Sérgio Mamari

O **Dr. Luís Sérgio Soares Mamari** é testemunha da presença da Anamt junto a empresas. Assessor especial da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Luís define a Associação como "o porto técnico de entidades como a CNC". "A Associação Nacional de Medicina do Trabalho tem papel fundamental não só na produção de conhecimento, como em sua divulgação. Ela tem contato com entidades do mundo inteiro, e assim nós nos mantemos atualizados quanto às últimas novidades da área", explica.

Por meio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Anamt garante não apenas uma base sólida de diálogo com a classe trabalhadora, como alcança legitimidade essencial a uma Associação preocupada com a saúde e o bem-estar dos empregados. Para o secretário de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-Cut), **Plínio Pavão**, a relação da entidade com a Anamt é importante. "Aproveitemos esse momento de comemoração dos 40 anos para também refletir sobre todos os processos. Temos nos esforçado no sentido de ir além da promoção de aulas e palestras sobre SST, com o objetivo de atuarmos efetivamente na atuação dos médicos dentro das empresas", salienta.

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) também mantém diálogo importante com a Anamt, apesar de seu pouco tempo de existência. Para o engenheiro industrial e de segurança **Joel Félix**, consultor da UGT, o papel fundamental da Associação é resultado da reunião de uma série de profissionais, como médicos do trabalho e especialistas, "que têm conhecimento da área e conseguem assessorar as instituições e a sociedade em geral". "Nossa central ainda está criando corpo, criando seus processos. Sabemos do trabalho da Anamt com centrais mais antigas, como CUT e Força Sindical, e queremos estreitar ainda mais a relação de nossa Secretaria de Saúde e Segurança com a Associação", ressalta.

O importante papel das comissões técnicas

Essenciais na manutenção do diálogo entre a Associação e a sociedade, as comissões técnicas da Anamt são responsáveis pela promoção de eventos que incentivem a discussão de temas relativos à SST

Em sua atividade junto à comunidade médica, a Anamt conta com o trabalho de suas comissões técnicas, responsáveis por debater com a sociedade os assuntos atuais que envolvem a saúde e a segurança do trabalhador. São 18 as comissões que complementam o trabalho da Associação: Epidemiologia Ocupacional; Toxicologia Ocupacional; Promoção da Saúde do Trabalhador; Higiene Ocupacional; Ergonomia Ocupacional; Perícias Médicas; Hospitais e demais Serviços de Saúde; Organização do Trabalho; Indústria do Petróleo, Petroquímica e Química; Metalo-Siderúrgica; Setor Bancário; Álcool e Drogas; Agrotóxicos; Saúde Mental no Trabalho; Doenças do Sistema Auditivo e da Voz Relacionadas ao Trabalho; LER/Dort; Doenças Respiratórias Relacionadas ao Trabalho; e Doenças Cardiovasculares Relacionadas ao Trabalho.

As comissões técnicas são responsáveis também pela promoção de seminários e palestras com o objetivo de discutir temas de relevância. Segundo o diretor Científico da Anamt, **Dr. Zuher Handar**, as comissões são obrigadas pelo regimento estatutário a realizar eventos pelo menos uma vez ao ano.

Nos últimos 40 anos, a Anamt tem fortalecido a ação de suas comissões, principalmente em relação a publicações especializadas para cursos, fóruns e congressos — o que proporciona a seus associados uma constante atualização científica em suas várias especialidades. Para a **Dra. Jandira Dantas Machado**, que está à frente da comissão técnica de Higiene Ocupacional, a Associação se preocupa com a educação continuada dos profissionais filiados. "A Higiene Ocupacional reconhece e avalia as situações de risco para a saúde do trabalhador. Dessa forma, busca-se o controle desses agentes, evitando sua entrada no organismo e estabelecendo prioridades de ação através de medidas e procedimentos preventivos", diz.

Por meio da realização de jornadas e encontros periódicos, a comissão técnica de Higiene Ocupacional oferece à Anamt informações técnicas do controle e da modificação das situações de risco, incluindo procedimentos de vigilância ambiental e saúde, treinamento dos trabalhadores e até a interpretação dos resultados. Segundo a Dra. Jandira, o estudo do local e da organização de trabalho, além da identificação de riscos físicos, químicos e biológicos — conforme estabelece a Resolução CFM nº 1488, de 1988 —, disciplinam a necessidade de o especialista dominar conhecimentos técnicos de Higiene do Trabalho

e atuar com uma equipe multidisciplinar, capaz de identificar o potencial intrínseco de um agente tóxico para a saúde do trabalhador.

Por sua vez, o **Dr. Dante Lago**, presidente da comissão técnica de Álcool e Drogas, alerta para o fato de que cerca de 10% da força de trabalho têm ou terão problemas com álcool ou outras drogas em algum momento da vida. "Muitos acidentes laborais são desencadeados a partir dessa problemática e, somente com atuação séria, focada na prevenção, é que poderemos reduzir ou amenizar os impactos que são gerados, não só no ambiente de trabalho, mas para toda a sociedade", prevê. Por outro lado, ele lembra o conhecimento que o médico do trabalho precisa ter. Em sua comissão, o profissional tem de saber sobre as manifestações da dependência química e seus desdobramentos no ambiente de trabalho.

Divulgar para os associados da Anamt a importância da boa organização no trabalho para a manutenção da saúde do trabalhador. Esse é, segundo a **Dra. Frida Marina Fischer**, o principal objetivo da comissão técnica de Ergonomia Ocupacional e Organização do Trabalho. "A organização do trabalho compreende múltiplos fatores presentes nos ambientes de trabalho que determinam as formas de trabalhar e as conseqüências positivas ou negativas à saúde, ao bem-estar e aos produtos resultantes do trabalho", explica. Para a Dra. Frida, deve-se prestar atenção em como se dão as tomadas de decisões

Foto Arquivo pessoal

Dra. Frida Fischer

Foto Gisella Sedano

Dr. Zuher Handar,
diretor Científico da Anamt

"A Anamt e a sociedade brasileira estão de parabéns. A Associação faz 40 anos de luta pelas condições de vida dos trabalhadores e pelo aperfeiçoamento do trabalho, garantindo que tanto trabalhadores como empregadores possam conviver harmoniosamente, cada um cumprindo seu papel sem prejuízos."

Foto Didier Pinheiro

Dr. Glauber Santos Paiva,
titular do Conselho
Fiscal da Anamt

"Desde 1993 – época da fundação da Associação Cearense de Medicina do Trabalho (Acemt) – até os dias atuais, tenho convivido mais de perto não só com integrantes das várias diretorias eleitas no período, mas também com outros colegas que deram muito de si para o engrandecimento da nossa entidade mater. A estes, a nossa homenagem e reconhecimento."

para o desenvolvimento das funções; como se fazem presentes o apoio social e o controle do trabalho por aqueles que realizam as tarefas; qual é a influência das dimensões temporais na realização do trabalho e nos efeitos à saúde; como são dimensionadas as cargas de trabalho físico e mental em função das metas a serem atingidas; quais são as oportunidades para treinamento e avanço na carreira profissional; como se desenvolvem as relações interpessoais nos ambientes de trabalho; entre outros fatores.

Foto Arquivo pessoal

Dr. Duílio Camargo

No caso da comissão técnica de Saúde Mental no Trabalho, da qual o **Dr. Duílio Camargo** faz parte, é importante que o médico do trabalho esteja atento ao alto índice de distúrbios mentais que vêm acometendo os trabalhadores de todo o mundo e gerando incapacidade laboral. "O conhecimento científico da sua etiologia, epidemiologia, diagnóstico, formas de prevenção e nexo causal é fundamental para a redução dessas enfermidades", acrescenta. Para o médico do trabalho, a preocupação cada vez mais freqüente dos profissionais especializados e das organizações na área de SST com a prevenção de agravos à saúde deve ser vista com otimismo, "apesar de pesquisas nacionais e internacionais projetarem um crescimento considerável das doenças mentais relacionadas à atividade laboral".

Já o **Dr. João Luiz Cavalieri Machado**, responsável pela comissão técnica de LER/DORT, acredita no poder da internet como instrumento prático, embora haja a necessidade de as associações científicas filtrarem a informação de qualidade. "Hoje não existe assunto que não possa ser explorado pelo pessoal não-vinculado à ação científica. Daí a importância de instrumentar e aparelhar os especialistas", comenta.

Dr. João Luiz Cavalieri Machado

Foto Didier Pinheiro

O cuidado e a promoção da saúde não estão limitados ao local de trabalho e devem ser tarefas constantes em todos os âmbitos da sociedade. Nesse sentido, o dever da Anamt é atuar junto ao ser humano e a suas diversas atividades, que muitas vezes são danosas à saúde.

COMISSÃO TÉCNICA	PRESIDENTE
Epidemiologia Ocupacional	Dra. Ana Claudia Camargo G. da Silva
Toxicologia Ocupacional	Dr. Paulo Rebelo
Higiene Ocupacional	Dra. Jandira Dantas Machado
Ergonomia Ocupacional	Dra. Frida Marina Fischer
Promoção da Saúde do Trabalhador	Dr. Mario Ferreira Junior
Hospitais e demais Serviços de Saúde	Dr. Luiz Oscar Dornelles Schneider
Organização do Trabalho	Dra. Frida Marina Fischer
Álcool e Drogas	Dr. Dante Lago
Saúde Mental no Trabalho	Dr. Duílio Camargo
DORT/LER	Dr. João Luiz Cavalieri Machado
Representante da Vice-Presidência da Região Nordeste	Dr. Ivan Lins Modesto
Representante da Vice-Presidência da Região Centro-Oeste	Dr. João Anastácio Dias
Representante da Vice-Presidência da Região Norte	Dra. Maria Cristina Chegão da Rocha Mendonça
Representante da Vice-Presidência da Região Sul	Dr. Mario Fernandes
Representante da Vice-Presidência da Região Sudeste	Dra. Vera Lúcia Zaher

Medicina de viagem – uma nova área de atuação médica

O termo medicina de viagem se tornou cada vez mais freqüente nos congressos médicos internacionais e brasileiros e o tema tem ganhado o interesse de órgãos governamentais, das grandes empresas e, principalmente, das pessoas que buscam informações referentes a cuidados de saúde antes de darem início a suas viagens. O exemplo recente da síndrome da angústia respiratória aguda, também conhecida como SARS, retrata muito bem como uma doença, após ter seus primeiros casos relatados na cidade de Hong Kong, disseminou-se rapidamente por outros países e continentes. É possível atualmente que, indivíduos portando qualquer doença potencialmente transmissível, cruzem vários continentes num período de 24 horas.

De acordo com dados da Organização Mundial do Turismo, cerca de 903 milhões de pessoas fizeram viagens internacionais, somente no ano de 2007. Desse total, 16% eram de profissionais viajando a trabalho. É crescente o número de turistas que procuram os continentes asiático e africano como destino final, coincidindo com a abertura de novas fronteiras econômicas e possibilidade de investimentos de várias empresas internacionais.

Num contexto em que as doenças ganham caráter verdadeiramente globalizado, a medicina de viagem passa a obter destaque como instrumento de proteção para o viajante, mas também como ferramenta adicional nas políticas públicas de saúde, servindo como sentinela para doenças emergentes.

A criação de uma sociedade internacional (ISTM – International Society of Travel Medicine) e duas revistas tratando especificamente do tema, *The Journal of Travel Medicine*, criada em 1994, e *Travel Medicine and Infectious Diseases*, criada em 2003, mostram o quanto o tema tem ganhado importância no contexto internacional.

As orientações destinadas aos viajantes não são restritas à prevenção de doenças infecciosas, o que faz necessária uma atuação interdisciplinar que demanda conhecimentos das áreas de epidemiologia, microbiologia, parasitologia, medicina tropical, farmacologia, vacinologia, medicina aero-espacial, baromedicina e geografia médica (disciplina que estuda aspectos geográficos e socioeconômicos ligados às doenças), entre outras.

É essencial que a prática baseada em evidências seja a tônica na medicina de viagem e que essa busque respaldo confiável para todas as recomendações oferecidas. No intuito de prover recomendações padronizadas, muitos países têm oferecido fontes oficiais de consulta para médicos que desejam orientar viajantes. O centro de controle de doenças (CDC) norte-americano produz uma publicação anual chamada *yellow book* que organiza a maioria das informações necessárias de forma atualizada. A Organização Mundial de Saúde também publica anualmente versão atualizada do *International Travel and Health*, manual sobre saúde do viajante, voltado para os profissionais de saúde. Essas fontes orientam como permanecer saudável durante a viagem, através da utilização de vacinas, quimioprofilaxias (prevenção de patologias por meio do uso de medicamentos), proteção específica contra picada de insetos e práticas seguras em diferentes meio-ambientes.

A orientação para o viajante engloba algumas premissas: o conhecimento detalhado do itinerário, tipo de hospedagem, atividades a serem realizadas no local de destino e o tempo entre o atendimento e a data da viagem. Além desses cuidados, é mandatório que a avaliação do estado de saúde do indivíduo que viaja norteie todas as orientações.

A avaliação pré-viagem é o momento ideal para atualização da vacinação de adultos e crianças que, em muitas situações, não se encontra perfeitamente atualizada. O conhecimento seguro de indicações e efeitos adversos de vacinas deve guiar a avaliação risco-benefício na orientação. A prevenção de doenças

Medicina de viagem – uma nova área de atuação médica

através de vacinas depende basicamente do tempo disponível para aplicá-las, número de doses feitas antes da viagem e da eficácia de cada uma delas.

As vacinas para viajantes podem ser divididas em três categorias: aquelas usadas na prevenção de rotina e que devem ser feitas independentemente de haver ou não viagem; aquelas exigidas para a entrada em alguns países e previstas no código sanitário internacional. Atualmente, o melhor exemplo é a vacina contra febre amarela, necessária para a entrada em vários países. Além disso, classificamos como vacinas recomendadas aquelas orientadas mediante a análise cuidadosa do roteiro e dos riscos.

Algumas vacinas exigidas ou recomendadas para o viajante:

Febre amarela – Essa é uma das poucas vacinas ainda exigidas como pré-requisito para entrada em vários países endêmicos ou não, mas com potencial de transmissão devido a presença de vetores (insetos). O risco de aquisição de febre amarela em regiões rurais da África Ocidental é pelos menos dez vezes maior que na América do Sul. Além das medidas de proteção contra picadas de insetos, viajantes para áreas de risco devem ser vacinados.

Hepatite A – A hepatite A é uma das causas mais comuns de doenças adquiridas em viagens e potencialmente evitáveis através de vacinação. A letalidade geral é de 0,3%, mas pode chegar a 1,8% em indivíduos com mais de 50 anos. A prevenção para hepatite A pode ser feita através da vacinação, uso de imunoglobulina ou através da combinação de ambas. A vacina é indicada para todos os indivíduos susceptíveis que viajam para países de alta endemicidade.

Hepatite B – o vírus da hepatite B (HBV) é transmitido através de atividades que facilitem contato com sangue ou fluidos orgânicos contaminados. Isso envolve atividade sexual sem proteção, partilhamento de agulhas ou seringas, trabalhadores de saúde que tenham possibilidade de exposição à sangue e outras secreções ou indivíduos que se submetem a tratamentos dentários, tatuagens com equipamentos contaminados. Embora não seja uma doença particularmente ligada a viagens, é necessário lembrar que algumas áreas do globo apresentam altas taxas de portadores crônicos do HBV. A vacina passa a ser recomendável para aqueles que viajam para áreas de alto risco e que farão viagens com duração superior a 30 dias.

Cólera – atualmente, encontra-se disponível uma vacina oral inativada para cólera que usa diferentes cepas do Vibrio cholerae e subunidade B da toxina recombinante. A eficácia da vacina atinge níveis entre 80% e 85% com proteção que chega a dois anos. Embora o risco seja baixo para a maioria dos viajantes, indivíduos que viajam para países de altas taxas de prevalência de cólera devem considerar o uso da vacina.

Raiva – esquema de imunização pré-exposição para raiva é indicado para viajantes que terão risco ocupacional ou recreacional (ciclismo, *camping*, caminhadas, exploração de cavernas etc.) e que se dirigem para regiões endêmicas. É essencial que os viajantes recebam orientação sobre o risco de transmissão de raiva através do contato com animais domésticos ou selvagens.

Febre tifóide – A crescente resistência a antibióticos entre cepas da Salmonella enterica serovar Typhi, freqüentemente descrita no sub-continente indiano, é uma forte razão para se indicar a vacina. Há duas vacinas disponíveis, a vacina oral, produzida a partir de bactérias atenuadas, feita em três doses e a vacina inativada, injetável, feita em dose única. A eficácia de ambas é comparável, chegando a 70%.

Reforços das vacinas contra poliomielite, sarampo-caxumba-rubéola, podem ser necessárias para adultos que se dirigem a locais onde ainda ocorra a transmissão dessas doenças.

Ao contrário da hepatite A, cólera, febre tifóide e poliomielite, outras doenças transmissíveis por via fecal-oral não podem ser protegidas através de vacinas. A diarréia é o problema de saúde mais freqüente enfrentado pelo viajante, principalmente quando ele se desloca para regiões menos desenvolvidas. Os índices de diarréia entre viajantes que permanecem mais de duas semanas em países não industrializados pode chegar a 60%. As principais causas de diarréia são bactérias enteropatogênicas como: Escherichia coli enterotoxigênica (ETEC), E. coli enteroagregativa, espécies de Salmonella, Campylobacter e Shigella. Somente ETEC é responsável por até 30% dos isolados.

Outro tema importante é o capítulo das doenças que podem ser transmitidas por picadas de inseto. Dengue, leishmaniose, doença de Chagas, Tripanossomíase africana são exemplos claros dessa questão. Entretanto, nenhuma outra doença infecciosa se iguala em gravidade e letalidade à malária quando falamos de viajantes que se dirigem para as áreas tropicais do globo. Com um aumento cada vez maior de intercâmbios entre países em desenvolvimento, torna-se mandatório orientar adequadamente medidas de proteção a picadas de insetos e, principalmente, saber indicar com segurança e propriedade uso de drogas quimioprofiláticas.

Além das doenças infecciosas, outros agravos que podem estar relacionados às viagens demandam orientações específicas e, muitas vezes, uso adequado de medidas farmacológicas de prevenção. Destacam-se questões relativas à prevenção de trombose venosa profunda, complicações devido à exposição a grandes altitudes e até mesmo aspectos psicológicos relativos à adaptação de indivíduos expatriados e suas famílias.

Enfim, o tema medicina de viagem está deixando de se tornar excesso de preocupação por parte de alguns indivíduos para se tornar item obrigatório na bagagem de todos que viajam.

Jessé Reis Alves

Infectologista, doutor em medicina pela Unifesp, certificado pela Sociedade Internacional de Medicina de Viagem (ISTM)

Responsável pelo serviço de Consulta do Viajante – Fleury Medicina e Saúde

Médico do Núcleo de Medicina do Viajante – Instituto de Infectologia Emilio Ribas (Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo)

O futuro da área de Saúde e Segurança do Trabalho

Diante dos desafios do presente e das evoluções do passado, professores, especialistas e profissionais da MT prevêem as condições da área para os próximos anos

Qual é o futuro da Medicina do Trabalho (MT), da Saúde e Segurança e da Anamt? Embora representantes da Associação e profissionais da MT tenham, em geral, perspectiva otimista sobre o tema, nenhum deles ignora o horizonte de lutas e desafios cada vez maiores que se apresenta.

A internalização absoluta das políticas de atenção à Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e ao meio ambiente por parte de todos os atores sociais será, na opinião do **Dr. Carlos Campos**, o principal sinal, no futuro, de evolução da MT e áreas afins. "A escola deverá ter papel essencial na educação no que diz respeito à promoção desses princípios. A sociedade como um todo deve investir na conscientização da melhoria do olhar do trabalhador acerca de questões referentes à sua qualidade de vida."

Por sua vez, a **Dra. Marcia Bandini** vê no futuro um médico do trabalho muito mais qualificado — por exigência do mercado e da sociedade em geral —, bem como um mercado promissor e uma grande oportunidade para profissionais comprometidos e éticos. "Vejo, na verdade, a extinção dos maus profissionais."

O ex-presidente da Anamt **Dr. René Mendes** acredita haver também grandes desafios de legitimação e presença da MT frente a outras especialidades. O maior deles, avalia, é a interação do setor com outras áreas da Medicina e com o campo da saúde em geral. "Há também outras barreiras a serem transpostas, como garantir a qualidade da formação dos futuros médicos do trabalho, além da atualização e desenvolvimento permanente dos profissionais em exercício."

De visão otimista, o **Dr. Zuher Handar** também crê na boa qualificação dos profissionais para uma perspectiva positiva da área de SST. "Estamos no processo de qualificar cada vez mais a atuação do médico do trabalho em relação à saúde do trabalhador", justifica. Para ele, os novos riscos e doenças trazidos pela globalização obrigam ao surgimento de profissionais mais bem preparados.

O **Dr. Cristiano Motta** concorda com a afirmação de que as perspectivas da MT se baseiam na qualificação. "Temos no Brasil pouca formação de médicos do trabalho oriundos dos programas de residência." Por esse motivo, ele acredita que programas como o Anamt Jovem "têm de divulgar a especialidade e a Associação nos cursos de graduação de Medicina, no sentido de incentivar a inclusão do tema na grade curricular das faculdades". Por sua vez, o **Dr. João Luiz Cavalieri Machado** diz que o futuro da área de SST é a qualificação e a comunicação, com uma ação efetiva junto às empresas e ao trabalhador.

O caminho da prevenção é a aposta da **Dra. Lys Esther Rocha**. Para a médica, "ao contrário do que acontecia antigamente, as políticas públicas de hoje tentam pensar quais são os trabalhadores que estão adoecendo mais e quais os tipos de empresas que estão tendo problemas, com o objetivo de fazer uma inspeção antes do risco", opina.

As atividades e responsabilidades da MT têm muito que avançar, na opinião do **Dr. Mario Bonciani**. "O que aconteceu neste mundo nos últimos 20, 30 anos foi uma reorganização do processo produtivo, que gerou um adoecimento significativo da humanidade pelo exercício do trabalho." Para ele, o desafio da Anamt, "entidade representativa responsável pelo crescimento técnico do conhecimento de saúde do trabalhador", está em lidar melhor com as doenças "decorrentes da mudança das relações do trabalho".

Já o **Dr. Aizenaque Grimaldi** acredita que os trabalhadores terão maior participação nos processos de implementação e aplicação das propostas de SST e haverá um maior comprometimento dos empregadores, já que "essas ações vão valorizar as empresas, principalmente no que se refere à responsabilidade social e ao cumprimento dos requisitos pertinentes aos processos de certificação em SST".

Na opinião do **Dr. Duílio Antero de Camargo**, psiquiatra e médico do trabalho, a preocupação cada vez mais freqüente dos profissionais especializados e das organizações na área de SST com a prevenção de agravos à saúde deve ser vista com otimismo, apesar de pesquisas nacionais e internacionais projetarem para o futuro um crescimento considerável das doenças mentais relacionadas à atividade laboral.

O **Dr. Dante Lago** entende que a área de SST, cada vez mais, será chamada a participar efetivamente das políticas públicas de saúde. "Novas formas e postos de trabalho farão com que o médico do trabalho necessite ter a visão do todo e do ambiente social onde estará inserido o trabalhador", prevê.

O **Dr. Valker Vasconcelos** também considera que o futuro da área de SST depende "intensamente das políticas governamentais" sobre o assunto. "A passos lentos, estamos buscando o soerguimento da ética e das boas práticas médicas ocupacionais e periciais. Precisamos ser mais incisivos nessas campanhas, e, nesse sentido, o papel do governo — que tantas vezes tem sido confuso em suas diretrizes — é essencial", aponta.

A avaliação da **Dra. Frida Fischer** é que cada vez mais as informações sobre SST estarão acessíveis a um maior número de pessoas. "Paradoxalmente, a organização do trabalho, em numerosos segmentos produtivos, tornou-se mais precária com o grande aumento do trabalho informal, da instabilidade no emprego, do enfraquecimento dos sindicatos dos trabalhadores e do aumento das cargas de trabalho — particularmente do trabalho com elevadas cargas mentais."

Sobre o futuro, a médica do trabalho **Elizabeth Dias** pensa que a MT vive um momento de expansão do mercado, tanto na rede pública quanto na iniciativa privada. "Há uma demanda de médicos do trabalho bem-qualificados e, portanto, bem-remunerados. Toda semana recebemos solicitações pedindo a indicação de colegas para ocupar postos que os processos de seleção comuns não estão conseguindo preencher."

O **Dr. Marco Pérez** afirma que as áreas de SST em todo o mundo são um componente importante para a garantia da saúde do trabalhador. "No contexto global em que vivemos, as áreas de SST podem se integrar às disciplinas que têm sido chamadas a responder às grandes problemáticas atuais geradas pelo trabalho, que se relacionam, intimamente, com os padrões

de produção e consumo. Isso inclui desde o perfil de morbimortalidade da população até as alterações climáticas geradas pelas transformações antropogênicas da natureza", contextualiza.

Para o **Dr. Luiz Carlos Morrone**, a área de SST vislumbra possibilidades promissoras. Em sua opinião, empresas e poder público são, hoje, conscientes de que um trabalhador sadio produz mais e melhor. "Os governos federal, estadual e municipal estão descobrindo que necessitam cuidar dos servidores públicos da maneira como obrigam as empresas privadas a fazê-lo", assinala.

A falta de uma política pública efetiva no país faz o **Dr. Arlindo Gomes** prever um futuro incerto para a área de SST. Para o médico, há uma ausência de objetivos bem definidos e metas factíveis a serem cumpridas. "Existe uma excessiva quantidade de leis, regulamentos, portarias e instruções normativas muitas vezes contraditórios." Por sua vez, o **Dr. Bernardo Bedrikow** defende que o setor deve estar atento às condições de vida do trabalhador atual, afetado por fatores psicossociais relacionados à vida laboral, serviço precário em suas numerosas manifestações e novas formas de trabalho, incluindo a domiciliar. Em sua análise, também merecem destaque "as inúmeras organizações não-governamentais criadas para cuidar de temas ligados à saúde e ao bem-estar do trabalhador".

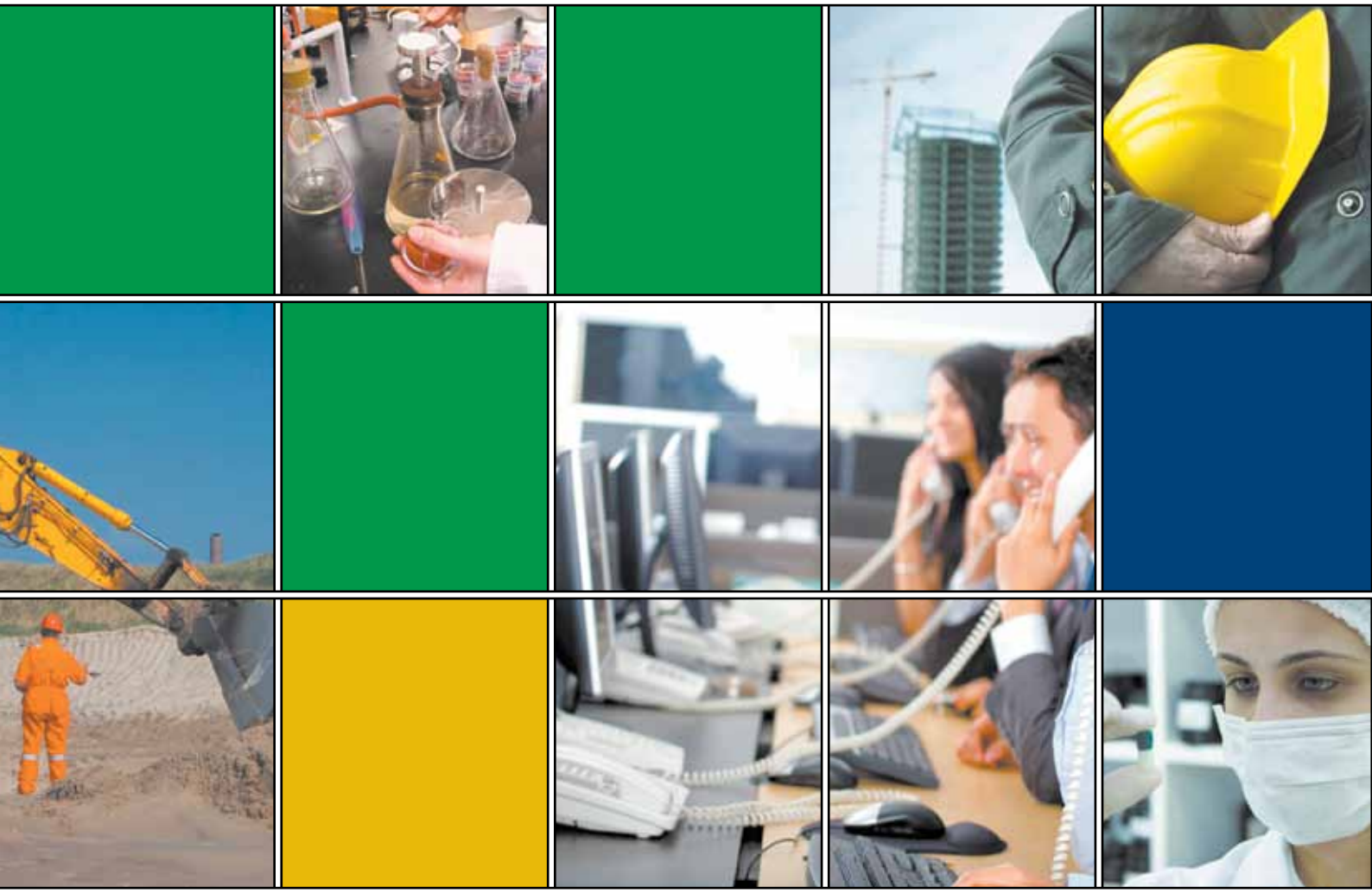
A melhora da qualidade de vida de médicos e trabalhadores também é a expectativa do **Dr. Francisco Ferreira**. "Esperamos que haja ganhos efetivos para os médicos que hoje se dedicam de forma real à saúde do trabalhador, para que eles consigam aprimorar seus conhecimentos e, conseqüentemente, suas condições de atuação."

O **Dr. Jorge da Rocha Gomes** acredita que, no futuro, o médico praticará a mesma MT, mas sem as atuais — "e pouco dignificantes" — diferenças do médico que trabalha na empresa, no sindicato ou na inspeção médica laboral. "Gostaria que o trabalhador tivesse condições seguras de atuação, para que não necessitasse de programas especiais de controle de fatores de risco." O médico prevê também que os programas de SST se dedicarão "aos projetos que priorizam as medidas promocionais da saúde, como o combate ao sedentarismo, ao tabagismo, à má-alimentação, ao estresse, à obesidade etc.".

Para o **Dr. Daphnis Ferreira Souto**, a MT somente manterá no futuro o seu desenvolvimento efetivo se o médico procurar cada vez mais o aprimoramento. "Principalmente sobre os fatores interferentes e concorrentes para obtenção de uma adaptação cada vez mais segura e técnico-científica entre as relações dos constituintes do complexo do trabalho, homem-trabalho-ambiente."

Na visão do **Dr. Pedro Kassab**, é preciso constante avaliação sobre os aspectos científicos e tecnológicos de todas as formas de trabalho, "pois, à medida que a ciência e a tecnologia oferecem possibilidades de maior produção e de melhor qualidade de tudo que resulta do trabalho, geram-se novos riscos por muitos fatores".

O **Dr. Carlos Campos** diz que nessa virada de pensamentos a Anamt tem papel preponderante. "O que já construímos e conquistamos constitui o alicerce para a materialização cada vez mais legítima desses ideais. É imperativo que assumamos a responsabilidade de liderar as ações preparatórias para essas mudanças."



www.anamt.org.br